ANO 18.º QUINTA-FEIRA, 23 DE FEVEREIRO DE 1939 N.º 5838

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

NÃO resta duvida que o Brasil se afasta da Europa e se aproxima da America do Norte. A viagem do ministro das Relações Exteriores, sr. Oswaldo Aranha, não tem outra significação. A conferencia de Lima preparou um plano de conquistas... amistosas, mas ao mesmo tempo proveitosas.

Segundo «Le Temps», as negociações têm sido conduzidas em roda dos seguintes topicos:

1.º, formação duma companhia brasilico-americana para desenvolver no Brasil a produção do cautchú, do manganesio, das ricas madeiras, etc.

2.º, estabilização dos creditos brasileiros constituindo-se um fundo especial — projecto bem recebido pelo departamento do Estado, mas com reservas que podem surgir do lado do Congresso.

3.º, Imigração americana a caminho do Brasil — proposta do sr. Oswaldo Aranha e considerada a mais importante e estimada das que trazia na sua «valise» diplomatica.

Deve haver mais alguma cousa, em materia politica e financeira, que os comunicados não mencionam. A grande nação irmã cujas riquezas vão entrar, segundo corre, num periodo de larga exploração, pretende enriquecer rapidamente pela mão dos Estados Unidos, a-fim-de pagar depois, com fortes reduções, aos seus crédores europeus.

* * *

O UNICO Papa português que houve entre 266 a começar de S. Pedro foi — como se sabe — João XXI.

Foi elevado á sédia pontificia, não por mercê do acaso, mas por suas virtudes. Era uma das grandes figuras cientificas do seculo XIII. Chamava-se, no mundo da ciencia medieval, Petrus Hispanus, ou Petrus Juliani, e ainda Petrus Lusitanus.

Era, afinal, Pedro Julião, nado em Lisboa na freguesia de S. Gião, (S. Julião), filho de medico e ele proprio medico e professor de medicina, figura «internacional», diriamos hoje. Mais filosofo que teologo, a sua obra, que não foi perdida, mereceu referencias a Afonso, o Sábio, e a Dante, no «Paraiso».

Foi feito cardial em 1274, no Concilio de Leão, e eleito Papa em 1276.

Era sábio, e mais do que isso — bondoso. Diz-nos o professor dr. Egas Moniz que alguns dos seus historiadores entenderam que ele «rebaixava a sua alta dignidade pelo convivio dos pobres».

Muito ricos de ignorancia deviam ser os historiadores ou Pedro Julião muito pobre de ambições.

João XXI — uma alta figura de português, e não apenas por haver sido pontifice — repousa em Viterbo, em cuja igreja de S. Lourenço existe desde 1886 um pequeno monumento que marechal Saldanha, então embaixador em Roma, fez erguer á sua memoria.

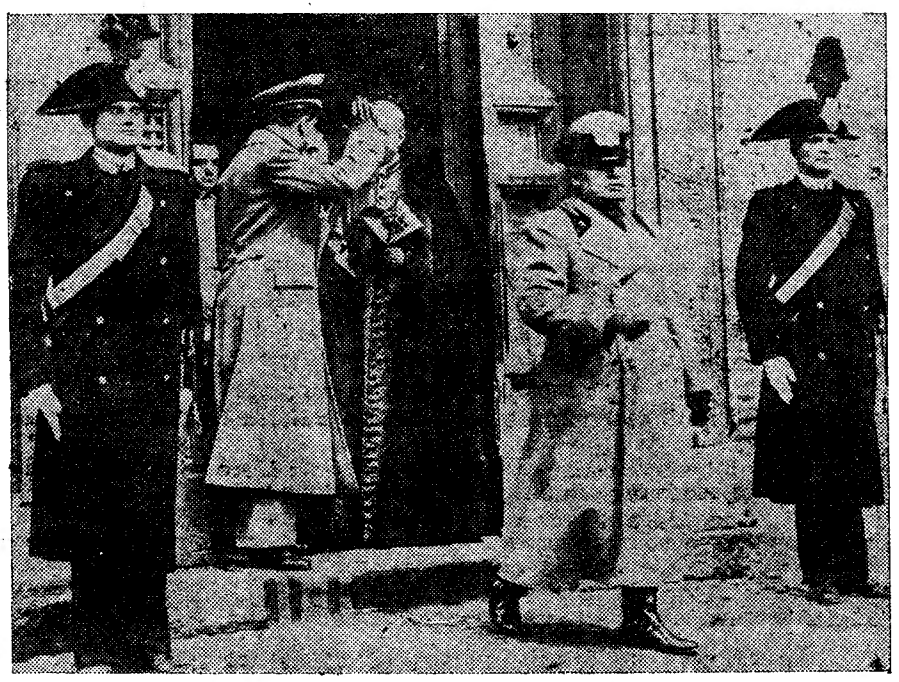
Consciencia do Ultramar

Quando o dr. Gunther Hecht, director dos serviços da politica racial hitleriana, nos declara «produto das raças nordicas» a «consciencia dos deveres ultramarinos», e ao mesmo tempo condena asperamente os processos e metodos de colonização até hoje usados, não é dificil imaginar o secreto intuito das suas palavras solenes. Um ilustre escritor francês não tardou em responder-lhe que a patria «dos Faidherbe, dos Bazza, dos Gallioni, dos Lyautey, de milhares e milhares de admiradores coloniais, soube merecer em toda a parte a confiança e a gratidão do indigena». Possuía, porém, portanto, e em alto grau, a «consciencia dos seus deveres ultramarinos», como ainda ha pouco o demonstrou, e de que maneira! a viagem triunfal de Daladier. E se a França, se os franceses têm autoridade para falar com tão calma e sobranceira nitidez — que nos faltará a nós, portugueses, para sacudir tambem a estupida, a malevola critica de não termos realizado uma obra de compreensão, de justiça e de bondade nas mais diversas regiões do globo, desvendado e cristianizado pelo energia dos nossos ancestrais? Não se refere especialmente a Portugal o doutor alemão. Não nos exceptua, porém. E', pois, licito preguntar se acaso se nos aplica a censura vexatoria contida nestas palavras: — «nas questões religiosas trataram-no (ao indigena) quasi em pé de igualdade; no dominio economico, da inferioridade; no aspecto politico, ora de igualdade, ora de inferioridade». A Historia diz que nunca foi esse o nosso procedimento, e nem é preciso evocar Afonso de Albuquerque para convencer de tal verdade os mais irredutiveis adversarios. E a Historia de ontem continua hoje, — a Historia de ontem que nos indica a prodigiosa formação da alma homogenea do Brasil pelos proprios descobridores e desbravadores do seu solo, a Historia de hoje que nos aponta a lealdade e o afecto de todo o imperio português á vigilante, amiga e carinhosa metropole.

Não é, dr. Hecht «dixit», «a ideologia da igualdade e da unidade do genero humano» que provoca e estabelece o caos, e faz esquecer «a majestade augusta, a santidade da honra do homem e da mulher». Afirmar o contrario seria mais exacto. E não se entende, ou entende-se demais, afinal, este choroso anseio de ternura pelo indigena das colonias europeias, em pessoa que, de-certo, aplaudiu ou, porventura, auxiliou as odientas sevicias contra os judeus — anuncio bem claro dum instinto de crueldade, muito para assustar todos os numerosissimos não-arianos do mundo

JOÃO DE BARROS

A morte de Pio XI



SOLENES EXEQUIAS EM ROMA POR ALMA DE SUA SANTIDADE — Mussolini á saida da igreja, seguido pelo conde Ciano

A Basilica da Estrela

votada ao abandono!

PELO seu muito interesse, publicamos o seguinte, digno da maior atenção:

«Sr. director»:—Deveres de piedade e não de curiosidade nos levaram á basilica da Estrela, um dos ultimos ecos da escola de arquitectura e escultura de Mafra. Foi, na cristandade, o primeiro templo erigido e consagrado ao Coração de Jesus em cumprimento do voto que a rainha, senhora D. Maria I, fizera, se Deus lhe desse um herdeiro do trono, o que sucedeu em 1761 com o nascimento do Principe da Beira D. José cuja existencia a morte ceifou na idade de 27 anos, sendo ainda viva sua augusta Mãi e o qual o Marquês de Pombal preparára para o duro oficio de reinar.

E' um monumento sumptuoso, naquele estilo baroco da época e que, associando o cromatico dos marmores á superfetação dos ornatos, se impõe mesmo áqueles que o não sabem apreciar.

Grandesa e riqueza caracterisam os produtos desta escola.

E' uma das igrejas mais belas da capital e por isso nos impressionou hoje, quando lá entrámos, o estado de esquecimento e consequente abandono em que se encontra. Ela não requere restauro, mas apenas conservação e limpesa.

As aguas da chuva, infiltrando-se através da cobertura, vão corroendo as juntas entre as pedras coloridas e constituintes das abobadas; patentes á vista se mostram os depositos salinos de acção destrutiva. Os marmores de variadas côres que revestem o chão, criminosamente cobertos de madeira; as paredes e tectos necessitam de ser lavados com o carinho suficiente que sabe distinguir entre «patine» e sujidade. Os bronzes carecem tambem de limpeza. As telas, quer constituindo retabulos ou simples quadros parietais, não pedem restaurações, sempre perigosas quando não mortais, mas o tratamento indispensavel para as manter na sua beleza. Há as de certo valor real pintadas em Roma por P. Batoni, há as de grande valor estimativo, por serem dos pinceis das princesas D. Mariana e D. Maria Benedicta, irmãs da rainha fundadora. O painel da capela do S. S. esfaqueado, quando da revolução de 1910, ainda apresenta os vestigios do vandalismo; outros vão-se encarquilhando e tão apagados que já os seus motivos se não conseguem perceber.

Toda a obra de talha tão notavel, principalmente a do guarda-vento da porta principal com aplicações de bronze, precisa ser encerada para sua saude e maior realce. Merecem ser restaurados ou equitativamente substituidos os cortinados que as grandes tribunas do transepto e capela-mór encerram e se desfazem em rasgões.

Quando tudo isto se fizer, bom será tambem que se arrede do interior deste templo de arte e de fé, um altar nele enxertado em hora infeliz, dedicado ao beato Condestavel e que constitue uma mancha. —De V. etc.—S. O. S.».

A Basilica da Estrela é um dos monumentos de Lisboa que os estrangeiros visitem, ascendendo até o zimborio. O panorama que dele se disfruta é surpreendente.

Já uma vez em Londres um inglês culto nos disse:

— «A Basilica da Estrela redime Lisboa de muitas das suas imperfeições».

Realmente, em certas horas do dia, sobretudo quando o sol se aproxima do ocaso, a Basilica parece exaltar o casario que a circunda com a luminosa e dourada aureola das suas torres, recortadas na puresa do azul profundo.

Apelamos para o sr. ministro das Obras Publicas, espirito de estadista moderno, pedindo-lhe que livre a Basilica das «infelicidades» que a maculam.

O «DIARIO DE LISBOA» DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

Vida desportiva

Está a ser organizado um processo, na Federação, a Azevedo, guarda-rêde do Sporting e da Selecção. Ao que parece, o conhecido internacional protestou, na secretaria da Federação, em termos violentos, na altura em que ali esteve para receber a subvenção, e quando soube que esta era apenas de cem escudos, isto é, quatro dias a vinte e cinco escudos.

O artigo 148.º do Regulamento Geral, que trata do assunto diz o seguinte:

«Nas deslocações, quer promovidas pela Federação, quer promovidas pelas Associações, devem ser concedidas as seguintes subvenções aos jogadores, para a sua representação: a) em Portugal, 25$00 diarios; b) no estrangeiro, 50$00 diarios; ou equivalente, e aos clubes o correspondente aos salarios dos seus jogadores, que será pago á razão de 25$00 por cada dia em que estiverem utilizados pelas Associações ou pela Federação».

No caso de vitoria ou empate haverá, evidentemente, um determinado premio fixado antes do «match».

Azevedo excedeu-se. Todavia, na apreciação do caso, é preciso entrar em linha de conta com a circunstancia de ser a primeira vez que assim se procede, isto é, dos rapazes estarem habituados a receber mais, e de não terem os regulamentos. E ainda com a circunstancia de Azevedo ser um jogador correcto e um grande jogador!

Diz-se por ai — não acreditamos — que Azevedo se negará, no futuro, a fazer parte da selecção nacional.

Outro desconhecimento da lei. Diz o artigo 154.º do Regulamento Geral: «Nenhum jogador poderá recusar-se a fazer parte do grupo nacional».

* * *

No dia seguinte ao da realização do Portugal-Suiça dissemos o que se nos afigurava justo acêrca do jogo. Ouvimos depois variadas opiniões. Temos tambem lido atentamente aquilo que os nossos camaradas do norte e do sul têm produzido sobre o assunto. Um deles chegou agora á conclusão de que o fracasso português das Salesias se deve aos treinadores dos clubes. Mesmo assim. Aos treinadores dos clubes...

Tudo é possivel! Mas porque é que o fracasso português das Salesias não ha-de dever-se ao brilho do «football» da Suiça?

* * *

Duas grandes correntes se debatem na apreciação da linha apresentada nas Salesias e de tudo que por lá se passou. Uma, que ataca rudemente Candido de Oliveira. Outra, que defende com não menos energia Candido de Oliveira.

Uma e outra esquece-se do seleccionador e lembra-se do homem...

* * *

Os Jogos Desportivos Universitarios continuam a preocupar certo sector da população academica. Certo sector, porque a maior parte dela vive alheada do assunto, por não haver espirito desportivo universitario.

Achamos a ideia de acarinhar. Jogos Desportivos Universitarios — está bem. Não seria, todavia, conveniente começar por se fazer «sport» dentro de cada Escola, organizando campeonatos, fomentando o gôsto pela pratica desportiva? Não seria conveniente começar pelo princípio?

O Sporting tentou reforçar as suas linhas com dois estrangeiros: um argentino, Hansen; e um uruguaio, Sanz; qualquer deles jogador em França durante varias épocas.

A hipotese do uruguaio está posta de lado, porque, consultada a Federação Francesa, esta negou a devida autorização. Com o argentino, a-pesar da Federação Francesa não ter dado ainda qualquer resposta, o respectivo contrato já deu entrada no alto organismo do «football» nacional. E', portanto, coisa assente. Não deve haver novidade. E, qualquer dia, os aficionados da bola verão um novo interior esquerdo no grupo leonino!

Será bom jogador? — é a pregunta que por ai se faz.

Dizem-nos tratar-se dum artista da bola — tipo Pireza! De um jogador excepcionalmente brilhante. O pior é se o brilhante é falso!

T. S.

FOOTBALL

Campeonato Nacional

Prossegue no proximo domingo o Campeonato Nacional. Disputam-se os seguintes jogos:

Em Lisboa (Restelo)

Casa Pia-Benfica. Arbitro, Abel Ferreira (Lisboa).

Em Lisboa (Salesias)

Belenenses-Sporting. Arbitro, Vieira da Costa (Porto).

No Porto (Constituição)

F. C. do Porto-Academico. Arbitro, Vale Ramos (Porto).

Em Coimbra (Santa Cruz)

Academica-Barreirense. Arbitro, José Travassos (Lisboa).

Presentemente a classificação geral é a seguinte: F. C. do Porto, 10 pontos; Belenenses, 8; Benfica, 7; Sporting, 6; Academico, 4; Barreirense, 3; Academica, 2, e Casa Pia, 0 pontos.

Segunda Divisão

Os clubes lisboetas que se encontram no campeonato nacional (2.ª Divisão) disputam no domingo proximo os seguintes encontros:

Em Lisboa (Tapadinha)

Carcavelinhos-Operario. Arbitro, Antonio Santos (Lisboa).

Em Setubal (Arcos)

Vitoria-União. Arbitro, Paulo Oliveira (Santarem).

No Barreiro (Quinta Pequena)

Luso-Marvilense. Arbitro, Manuel Osorio (Evora).

No Seixal (Bravo)

Seixal-Chelas. Arbitro, Inacio Augusto (Evora).

GIMNASTICA

1.ª Grande Semana

Para o 1.º «Concurso de Gimnastica Desportiva», organizado pelo Gimnasio Club Português, inscreveram-se já as seguintes instituições: Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, Sport Club do Porto e Gimnasio Club Português.

Segundo o respectivo regulamento, este concurso é aberto a duas categorias, homens e senhoras, compondo-se o programa de provas obrigatorias e facultativas. Na categoria homens serão executados movimentos livres em conjunto e individuais, exercicios em barra fixa, paralelas, argolas e saltos em altura e comprimento. Na categoria senhoras que, pela primeira vez em Portugal, serão apresentadas, nesta modalidade desportiva, veremos movimentos livres em conjunto e individuais, movimentos ritmicos, exercicio em paralelas, exercicios de equilibrio em traves e saltos.

TIRO AOS POMBOS

Um grande torneio

O Club dos Caçadores Portugueses, pela sua secção de tiro a chumbo, realiza nos proximos dias 4, 5 e 6 de Março um grande torneio de tiro aos pombos, modalidade que conta em Portugal muitos adeptos. O torneio disputa-se no «stand» de Benfica, beneficiado por varios melhoramentos. Eis o programa das provas.

Dia 4 — I, prova ensaio, a 1 pombo; II, taça «Cordy», a 1 pombo, ambas com distancia «handicap»; III, taça «Super Speed», a 1 pombo, 22, 24 e 26 metros; IV, prova de «équipes» de 3 atiradores, a 5 pombos por atirador, distancia fixa de 24 metros.

Dia 5 — I, prova de ensaio, a 1 pombo, distancia «handicap»; II, taça «Club dos Caçadores do Porto», a 6 pombos, 22, 24 e 26 metros; III, grande premio do Club dos Caçadores Portugueses, a 12 pombos, distancia «handicap». Tanto a segunda como a terceira destas provas têm premios importantes.

Dia 6 — I, prova de ensaio, a 1 pombo, distancia fixa 25 metros; II, taça «Vencedor do Grande Premio», a 1 pombo, 25 metros; III, taça «Ramos Pinto», a 3 pombos, «handicap».

As melhores «espingardas» do país vão defrontar-se em Benfica. Ali estarão os melhores atiradores de Lisboa, do Porto, de Montemor, Souzel, Santarem e doutras regiões.

NO ESTRANGEIRO

«Football»

O guarda-rêde da Italia, Olivieri, num choque com o avançado Vallone, num treino, sofreu uma forte comoção cerebral, ficando impossibilitado de jogar durante algum tempo.

— A Dinamarca vai festejar o cinquentenario da sua Federação de Football, em maio. Faz três desafios com o Arsenal, respectivamente em 22, 24 e 26 de maio, em Copenhague; um torneio com os países escandinavos, no começo de junho; e o jogo Dinamarca-Alemanha, a 25 de junho.

— O arbitro inglês Jewell, que dirigiu o ultimo Italia-França, foi nomeado «manager» do Narwich City, da 2.ª Divisão.

Natação

Em Abus, a grande nadadora dinamarquesa Hvegen, conquistou o «récord» das 100 jardas livres, em poder da holandesa W. den Ouden, com 59 segundos e 8/10.

A nadadora dinamarquesa, que já por trinta vezes se apoderou de «récords» mundiais, fez 59 segundos e 7/10, e obteve um grande triunfo. O que vale um décimo de segundo...

Desportes de inverno

Começaram os campeonatos do Mundo universitarios dos desportes de inverno, em Lillehammer. Conta o «L'Auto» que, na pista de patinagem, desfilaram as delegações da Suecia, Finlandia, Letonia, Alemanha, França, Estados Unidos, Checo-Eslovaquia, Hungria, Polonia, *Portugal*, Yugoslavia, Bulgaria, Holanda, Suiça e Noruega.

Portugal estará realmente representado na competição? Ou será fantasia?

As saídas da cidade

Foi hoje aberta ao transito a ligação provisoria da Avenida Alferes Malheiro com a estrada da Portela. A ligação definitiva, já adjudicada, não se fará esperar; mas a Camara Municipal de Lisboa entendeu — e bem — que convinha estabelecer desde já a ligação provisoria, Esta apresenta excelentes condições e resolve um dos importantes problemas citadinos: a existencia de uma saida desafogada pela Encarnação, que evite a viação acelerada incomodos e demoras de todos e por todos há tanto tempo lamentados.

BOLSA DE LISBOA

23 de fevereiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3|4 T. 10.	—	—	940$00
Consolidado 4 °|. T. 10.	988$00	983$00	988$50
Consolidado 4 1|2 T. 10.	1.033$00	1.032$00	1.039$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	—	1.159$00
Consolidado 5 1|2 T. 10.	—	—	1.054$00
Obgs. Tesouro 3 1|2 T. 10	960$00	—	—
Externas 1.ª série.....	1.651$00	1.651$00	1.653$00
Externas 1.ª carimbadas	1.669$00	1.669$00	1.671$00
Externas 3.ª série	—	1 665$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.778$00	1.775$00	1.780$00
Cautelas da 3.ª serie s|j.	156$00	155$50	156$50
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	748$00
Lisboa e Açores port. ..	—	345$00	350$00
Ultramarino cp T. 10 ...	24$00	23$00	25$00
Portugal port. T. 5.....	—	—	1.055$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	255$00	254$00	256$00
Nacional	—	700$00	730$00
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	259$00	260$00
Aguas Lisboa 1931 T. p..	—	156$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p..	—	—	—
Cervejas Estrela	—	502$00	516$00
Cimentos Tejo	—	382$00	395$00
Cimentos Leiria T. p. ..	—	382$00	395$00
Credito Predial	10$00	—	—
Gás e Electricidade.....	269$00	268$50	269$50
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	295$00	320$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	310$00
Industria Aliança.....	—	101$00	—
Portugal e Colonias.....	92$00	91$90	92$00
Nacional Navegação T. p.	166$00	165$50	166$50
Colonial de Navegação.	—	50$00	57$00
Portuguesa de Pesca....	—	365$00	370$00
Ind. Farmaceutica	300$00	300$00	305$00
Portuguesa de Tabacos.	390$00	389$50	390$50
Tabacos de Portugal....	—	310$00	313$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	240$00	239$00	240$00
Agricola das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial....	—	—	—
Açucar de Angola.....	393$00	392$00	394$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ..	—	44$20	45$00
Ilha do Principe.....	175$00	175$50	178$00
Zambezia T. 25.....	17$05	17$00	17$10
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °|.	107$50	107$00	107$50
C. P. 6 °|.	—	183$00	184$50
C. P. 6 °|. Beira Baixa,..	—	185$0.	188$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp..	—	—	—
Prediais 5 °|. 1935	—	84$50	—
Prediais 5 °|. 1937.....	84$20	84$00	84$50
Prediais 6 °|. 1932 1.ª	—	90$50	—
Prediais 6 °|. 1932 2.ª	—	90$50	91$00
Prediais 6 °|. 1934 1.ª 3.ª	—	91$00	91$20
Prediais 6 °|. 1934 4.ª|6.ª..	90$50	90$5.	90$80
F. N. I. Moagem 5 °|. T. p.	960$00	—	—
União Elect. Port. 5 °|. .	105$00	104$00	105$00
União Elect. Port. 6 1|2 °|.	—	111$00	112$00
Buzi 5 1|2 °|. T. p.	115$00	—	115$00
Buzi 6 1|2 °|. T. p.	—	117$00	119$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBR	Compras	Vendas
Londres.....	110$15	110$19
New-York.....	23$49,7	23$50,9
Paris.....	$62,2	$62,2
Berlim	9$42,5	9$43,0
Amsterdam	12$53,9	12$54,6
Bruxelas	3$95,2	3$95,4
Roma	1$23,5	1$23,6
Zurich.....	5$34,1	5$34,4
Praga.....	$80,5	$80,5
Rio de Janeiro.....	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	2$62,2	2$62,1
Libra ouro	—	—

Sessão de propaganda

No proximo sabado, 25, ás 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional do Pessoal da Carris, realiza-se uma sessão de propaganda em que usarão da palavra alguns conhecidos oradores sindicalistas, a qual é promovida pelos Sindicatos Nacionais da Carris, dos Tipografos, Motoristas, Operarios de Farinhas e Massas, Protesicos Dentarios, Ceramica e Industrias Quimicas, presidindo uma alta individualidade.

ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO, 79 - R. DOS CORREEIROS, 329
TEL. 2 1115 - LISBOA
A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES
CAMISAS

REX-BAR Tel. 2 7391
Frequencia selecta

Precisa V. Ex.ª adquirir mobilias?
Visite os ESTABELECIMENTOS MATEUS e confrontem preços e qualidades.
Facilidades de pagamento.
156, R. de S. Lazaro, 172—Tel. 4 0538

A Editôra Educação Nacional--Porto
apresenta:
O GRANDE MEAULNES
de ALAIN-FOURNIER
tradução de VASCO BOTELHO DE AMARAL
Obra notavel — Br. 12$00 — Enc. 17$00
Noventa mil exemplares já publicou a Editôra trancesa, além das traduções em tantos paises.
André Billy pronunciou-se com estas palavras: Livro singulár... reconhecido como digno de figurar na literatura universal.
A' venda em todas as livrarias e na EDITORA

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

PAPELARIA CARLOS
Grandioso sortido de papel quimico para maquina de escrever
Fitas Lusas, Koliok e Pelikan
Rua do Ouro, 36 — LISBOA

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A melhor casa de Fados de Lisboa
Apresenta: Natalia dos Anjos, Adelina Ramos, Domingos Silva e José Pereira
Guitarradas por Fernando de Freitas e Armando Machado
ENTRADA LIVRE — CONSUMO 2$50
DOMINGO: Grandiosa «matinée» com um programa de primeira categoria

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
HOJE: Noite da Moda — Fados e Guitarradas
PROGRAMA ESPECIAL
Berta Cardoso, Maria do Carmo Torres, Julio Proença e Francisco dos Santos.
Variações por Armandinho e Jaime Santos.
CONSUMO 2$50 ENTRADA 1$00

CAFE' MONDEGO — Tel. 2 5676
Alcidia Rodrigues, Jaime Silva e Vital de Almeida. Variações.

Um automovel despenhou-se

por uma ribanceira

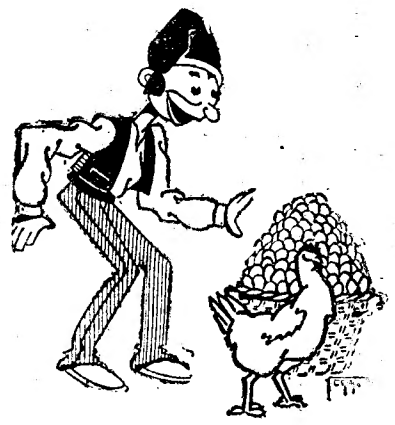
VILA REAL, 23. — *(Pelo telefone)*.—Esta manhã, quando se dirigia a Vila Real um automovel da praça de Amarante, guiado pelo motorista Manuel Cardoso, de 25 anos, daquela vila, e conduzindo os negociantes de gado José Ribeiro Duarte, de 64 anos, casado, Francisco Ribeiro Duarte, de 59 anos, casado, e Joaquim Soares, de 60 anos, solteiro, da povoação de Ovelha, freguesia de Sanche, concelho de Amarante—que vinham assistir á feira semanal de gado—ao chegar ao lugar de Sardoeira, na estrada de Marão, devido a uma derrapagem, voltou-se, precipitando-se por uma ribanceira.

Todos ficaram feridos, sendo socorridos por passageiros doutros automoveis, que os conduziram ao hospital civil desta cidade.

Depois de pensados no Banco, foram, a seu pedido, levados para suas casas.

TEATRO NACIONAL
HOJE — às 9,45 — HOJE
O RETUMBANTE EXITO
a Preços Populares
a comedia em 3 actos de **Armando Mook**, tradução de **Antonio Portalegre**
AS 3 HELENAS
Notavel desempenho do grande actor comico
NASCIMENTO FERNANDES
4.ª feira, 1 de Março — 1.ª representação da comedia em 3 actos PAMPLEMOUSSE, tradução de Fernando Santos
A NODOA NEGRA
Bilhetes à venda

AVENIDA
A's 9 1/2. A rainha das farças
OS ANJINHOS
com MARIA MATOS



Ovos para incubação
Chocadeiras-Criadeiras, Pintos de raças seleccionadas, anilhas, farinhas alimentares para aves
Consulte a:
Agencia I. Representações, Lda
220 - Rua da Madalena — 224
Telefone 2 3616 - Lisboa

REX-BAR Tel. 2 7391
O Bar mais confortavel

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

E' uma ressurreição! Um exito que caminha admiravelmente, no tempo: quasi três meses numa orbita de exito ininterrupto. Referimo-nos ao grande filme português «Aldeia da Roupa Branca» o triunfo dos triunfos, que hoje reaparece no Politeama, a preços populares.

O melhor filme português não se «esgotará» tão cedo. O publico em delirio aplaude-o, reconhecendo nele todas as qualidades do seu caracter, da sua expressão sentimental, da sua inocente alegria. «Aldeia da Roupa Branca» retrata um pedaço de Portugal através duma limpida interpretação. A musica, os cenarios naturais, a aldeia saloia, a romaria, a disputa, a luta entre duas familias—tudo isso são aspectos capitais dessa obra definida do nosso cinema.

Atrás do reposteiro

Estão já a ensaiar na companhia Mirita Casimiro-Vasco Sant'Ana, na revista «A Rua da Paz», que no dia 3 de março se estreia no Sá da Bandeira do Porto, os artistas Josefina Silva e Antonio Silva. «O compére» será desempenhado por Vasco Sant'Ana.

— O galã comico da comedia «A Fidalga de Arronches» vai ser interpretado pelo actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), numa figura exotica, mas cheia de humanidade.

— Recomeçaram as negociações para a reabertura, no proximo mês, com uma companhia de teatro musicado, do Maria Vitoria, explorado por uma empresa dirigida por um conhecido homem de teatro.

— A actriz Maria Matos está a trabalhar num novo livro, com as suas impressões da «tournée» que realizou, ultimamente pela Africa Portuguesa.

— O Sindicato dos Artistas Teatrais está a estudar atentamente o projecto referente ás condições das futuras «tournées» ao Brasil, no sentido de harmonizar os interesses das empresas, do teatro e dos artistas.

— Não foi muito animador o balanço das receitas do ultimo Carnaval nos teatros que funcionaram, este ano, em Lisboa.

— O secretario teatral Antonio Vasques, recem-chegado do Brasil, projecta apresentar em Lisboa, oportunamente, uma artista brasileira considerada a primeira «sambista» do Rio de Janeiro.

— Os principais papeis da peça «O Sacrificado» vão ser interpretados pelos artistas Brunilde Judice, Irene Izidro, Emilia de Oliveira, Elvira Velez, Assis Pacheco, Abilio Alves e Henrique de Campos.

— Recomeçaram hoje, nos teatros que estão a funcionar, os ensaios das peças que se anunciam para depois dos actuais cartazes.

— A «Embaixada do Fado» realiza hoje o segundo e ultimo espectaculo no teatro Joaquim de Almeida, no Montijo.

—Faz hoje anos a actriz Maria Cristina.

— O grupo dos artistas Hortense Luz, Carlos Alves e Penha Coutinho fará a «Micareme» no Capitolio e realizará brevemente, depois de Setubal, um espectaculo em Evora, no teatro Garcia de Resende.

— O negocio teatral de que faria parte a actriz Maria Sampaio, no Rio de Janeiro, ficou sem efeito, por não haver teatro disponivel naquela cidade para a companhia trabalhar.

— O escritor brasileiro Renato Viana, á frente duma companhia, num dos teatros do Rio de Janeiro subvencionado pelo Estado, vai inaugurar brevemente a sua temporada com uma peça intitulada «Getulio».

— Regressaram ontem do Porto os artistas que foram realizar os espectaculos do Carnaval no teatro Sá da Bandeira.

— No teatro Nacional volta hoje á cena a hilariante comedia «As três Helenas», na qual Nascimento Fernandes tem uma admiravel criação.

No teatro do Gimnasio, vamos ver, em ultimas representações, no sabado e no domingo, a formidavel revista «Olaré, quem brinca!»

O publico de Lisboa, que elegeu a grande revista «Olaré, quem brinca!» como a sua peça predilecta, vai ter ocasião de, novamente rir a fartar com aquela esplendida revista, no sabado e no domingo, em duas sessões.

O excepcional desempenho que a grande companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana empresta a «Olaré, quem brinca!» mais valoriza a engraçadissima peça, que o publico se não farta de aplaudir.

Os que ainda a não viram, não perderão esta oportunidade e os que já a aplaudiram certa-

(Vêr continuação na 6.ª pagina)

Novidades CINEMATOGRAFICAS

Inconvenientes duma mulher ciumenta

Desde a epoca mais remota que existem mulheres ciumentas, como sempre as houve irritantes, desconfiadas e pegajosas. Mas as piores são as ciumentas, aquelas que martirizam os maridos com falsas suspeitas e infundadas acusações. E o pior de tudo é que isso pega-se como qualquer doença contagiosa. Ha mulheres que durante muito tempo não sofreram do mal do ciume; mas um dia conversam com uma amiga das tais ciumentas e, dentro em pouco, aquela que estava sãzinha fica atacada pela doença e em crise aguda.

Calcula-se quanto sofre um marido que nesta lotaria do casamento lhe cabe em sorte uma ciumenta! O pobre chega a casa cansado de trabalhar no escritorio ou no consultorio; pensa em gozar um pouco de calma e esquecer a luta pela vida junto da esposa que adora. Mas esta, no estado de loucura a que o ciume conduz descobre sempre qualquer coisa de suspeito: um cabelo no casaco, um perfume que não é o seu, uma mancha nos labios que parece de baton, qualquer coisa, enfim, que quasi sempre é pura fantasia. E ai arde Troia! Ela acusa, ela blasfema, ela grita, ela diz que quere matar-se, que quere divorciar-se, etc. O pobre do marido procura chamá-la á razão, mas a bicha a nada cede, nada a convence!

Não precisamos de pintar aqui em côres carregadas o que é o martirio de possuir uma linda esposa, bondosa, economica, mas padecendo da doença do ciume, porque os que nos lêem ou têm mesmo uma esposa assim (o que não confessam) ou conhecem o caso dêste mal noutros casais.

As «mulheres ciumentas» são, pois, um assunto palpitante, dum interêsse especial, e Henri Chomette aproveitou-o para dêle fazer um excelente filme, 100 por cento cinema, que é ao mesmo tempo uma lição proveitosa para mostrar o ridiculo das cenas de ciume, lição que aproveitará decerto a muita gente.

Sôbre o filme «Mulheres ciumentas» escreveu Pierre Wolff, no «Paris-Soir»: — «Uma comédia encantadora, realizada com muito tacto e gosto. Tem movimento, tem vida esta gentil comédia interpretada pelo quarteto Susi Prim, André Luguet, Darziat e Charpin.

Paulo Reboux, no «Paris-Midi», dizia acêrca de «Mulheres ciumentas»: — Os dialogos têm um fino espirito. A interpretação é de primeira ordem.»

Piérre Ducrocq, em «L'E'poque», diz que quando se pregunta a uma mulher se é ciumenta raro é que ela responda sinceramente. No entanto, a maioria das mulheres são-no e, o que é pior, por pura imaginação que não por factos concretos. Este êrro de conduta feminina serve de excelente motivo para um filme que não é como tantos outros, pois está realizado com uma tecnica admiravel, á qual não falta nem imaginação nem sensibilidade.

Poderiamos transcrever aqui ainda muitas outras opiniões de criticos, como a de Roger Regent no «L'Intransigeant», como a de André Reuze no «Excelsior», como as opiniões de L'Oeuvre» do «Cine France», de «Le Journal», etc.

Está-se, pois, em face dum filme excepcional, que será apresentado dentro de breves dias no Cinema Condes.

Homens sem mêdo

Aqui está um titulo sugestivo que traduz bem as caracteristicas dos oficiais ao serviço da 2.ª repartição do Estado Maior do grande exercito francês, repartição que tem a seu cargo o serviço de informações.

Ao contrario do que o nome repartição indica, não são os oficiais que nela trabalham uns burocratas, mas sim uns verdadeiros homens de acção, obtendo as suas informações á custa de verdadeiros actos de audacia, golpes em que a inteligencia corre parelhas com a coragem. E tudo isso vivido num meio onde ha lindas mulheres, perversas umas, romanticas e apaixonadas outras. Um bom oficial de informações sabe tirar proveito dessas paixões femininas e pô-las ao serviço da sua nação, muitas vezes recalcando o que o coração lhe aconselha. Eis o ambiente em que se desenrola toda a acção do filme «Homens sem medo» em que veremos reaparecer no écran Jean Murat, o falado marido de Annabella, actor que conquistou o nosso publico.

Virgem louca

Poucos haverá que não tenham visto a extraordinaria peça de Henri Bataille, a «Virgem louca», que teve entre nós, como em todo o mundo, um sucesso retumbante.

Pois «Virgem louca» aparece agora num filme delicioso em que o primeiro papel é confiado ao grande actor Victor Franceu, o que é o mesmo que dizer que se trata duma obra-prima do cinema. A este filme nos referiremos a seu tempo mais largamente.

O MAIS RECENTE FILME
DE DANIEL DARRIEUX

«Regresso ao Lar», que a S. I. F. vai estrear amanhã no Eden-Teatro, e que é o ultimo filme de Danielle Darrieux, pois foi já feito depois da sua volta de Hollywood, deve alcançar um exito semelhante ao de «Abuso de Confiança». Embora de argumento totalmente diferente, esta ultima realização de Henry Decoin tem, de facto, muitos pontos de contacto com o filme apresentado no ano passado. Ambos fôram produzidos por J. Bercholz, realizados por Henry Decoin, com argumentos de Pierre Wolff, interpretados por Danielle Darrieux, Pierre Mingand, Thérèse Dorny, etc., apresentados em Portugal pela S. I. F. e estreados no mesmo cinema de Lisboa.

O entrecho de «Regresso ao Lar», que a critica francesa considera simultaneamente o melhor filme da formosa vedeta e a mais perfeita realização de Henry Decoin, é extraido duma novela do celebre escritor Vicky Baum, que «Gringoire» — o grande hebdomadario parisiense — publicou no ano passado. Assunto simples, mas absolutamente humano, com cenas primorosamente observadas e que, ao mesmo tempo, pode ser considerado como uma grande lição de moral, foi transportado para o cinema pela pena fulgurante do jornalista e dramaturgo Pierre Wolff que, como ninguem, nos sabe tocar na corda sensivel do coração.

Quatro homens estão apaixonados pela formosa camponesa hungara. Um, timido e simples, nunca se chega a declarar. Outro, mais audaz, mas escravo do dever, casa-se com ela. O terceiro, rapaz esturdio e de bom fundo, salva-a dos horrores dum processo escandaloso. E finalmente o quarto, gatuno internacional audacioso, por quem ela momentaneamente se deslumbrou, paga com a vida o ter-se deixado enfeitiçar pela beleza da interessante aldeã. «Nem tudo que luze, é oiro», — tal é o conceito que se pode tirar da grande super-produção que a S. I. F. estreia amanhã no Eden.

PROGRAMAS DE HOJE

Sál Luiz
HOJE, às 21,30 — Telef. 27172
O Feitiço do Trópico
com Dorothy Lamour e Ray Milland
Hoje e amanhã
Armand Bernard
num «Sketch» com Susy Ledret e George Bever

CENTRAL TEL 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
Heroinas do Espaço
filme de aviação com William Gergan, Judith Barrett e William Hall
A tomada de Figueras pelos nacionalistas

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
O PATRIOTA
super-produção franceza com Harry Baur, Pierre Renoir, Colette Darfeuil e Josette Day

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
No Jornal Fox os imponentes funerais de S. S. Pio XI

TIVOLI
A's 21 e 30
TELÉF. 5 0595
A dança dos milhões
filme musical com Alice Fay e George Murphy
Variedades: Trio Etiene e Willcox Bros

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305
Aldeia da Roupa Branca
com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, Elvira Velez, etc.
aos preços habituais deste cinema: 7$00 a 2$50

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Uma nação em marcha
A valsa do Champanhe

PARIS
A's 20 e 30
Os dois Tiroleses
Espia bailarina

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Ultima
Frà-Diavolo
com Bucha e Estica
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Amor em viagem
com Pauley, Roger Treville, Coletie Darfeuil e Germano Roger

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
O regresso do rouxinol
Duplo crime da linha Maginot

LYS
Tel. 48560
3 raparigas modernas
O VENENO

TERRASSE
Tel. 2 9017
3 raparigas modernas
O Veneno

O exercicio da profissão medica por estrangeiros

O *Diario das Sessões* de hoje publica o parecer da Camara Corporativa acêrca do projecto de lei n.º 34, que regula o exercicio da profissão medica por estrangeiros, assinado pelos procuradores Fezas Vital, Abel de Andrade, José Gabriel Pinto Coelho, Gustavo Cordeiro Ramos, Caeiro da Mata, Avelino Soares, Julio Dantas, Pinto Veloso, Machado Vilela, e João Serras e Silva, relator.

Após longas considerações, a Camara Corporativa é de parecer que os artigos 1.º e 9.º do projecto devem ser substituidos por outros, cuja parte essencial transcrevemos:

«Artigo 1.º—Não podem exercer a sua profissão em Portugal os medicos estrangeiros, embora diplomados por qualquer das Faculdades de Medicina portuguesas ou aprovados no respectivo exame de habilitação.

§ unico—A proibição consignada nêste artigo não inibe, porém, os medicos estrangeiros de praticar, transitoria e acidentalmente, em Portugal, actos da sua profissão, quando, sendo chamados ao país ou encontrando-se nele de passagem, os seus serviços sejam reclamados pelos particulares. Em tal caso deverão estes avisar imediatamente a Ordem dos Medicos de que solicitaram a assistencia de medico estrangeiro, indicando o seu nome e o lugar da sua residencia temporaria.

Artigo 2.º—Excepcionalmente poderão os medicos estrangeiros ser admitidos a prestar regularmente em Portugal os serviços da sua profissão:

1.º—Por superiores razões de saude publica, como no combate a epidemias ou a doenças de larga difusão, cujo tratamento especial aconselhe o recurso a médicos de outros países;

2.º—Se forem necessarios para fins de investigação cientifica;

3.º—Se reclamarem a sua admissão as conveniencias do ensino;

4.º—Reconhecendo-se que é util e corresponde a exigencias de humanidade a prática no país de qualquer especialidade pouco desenvolvida entre os medicos portugueses.

Artigo 3.º—Os medicos estrangeiros que actualmente exercem a sua profissão em Portugal deverão, no prazo de noventa dias, a contar da publicação desta lei, enviar á Policia Internacional uma declaração, em duplicado; e dela devem constar a identificação do interessado, o lugar onde exerce a sua profissão e a indicação do imposto profissional que no ultimo ano lhe foi aplicado.

As restantes disposições dizem respeito ás sanções a aplicar aos medicos estrangeiros que não cumprirem a lei, e ás medidas de fiscalização da propria lei.

O I Concurso de Fotografia e Cinema a côres

A Sociedade Propaganda Costa do Sol ofereceu anteontem no Casino Estoril um «Porto de honra» aos concorrentes ao I Concurso de Fotografia e Cinema a Côres, que serviu de pretexto para se fazerem interessantes informações sobre futuros concursos e realizações deste genero que se pretende levar a efeito.

O sr. Armando Vilar, representante da Sociedade de Propaganda da osta do Sol, congratulando-se pelo relativo exito que se obteve, começou por apresentar os seus agradecimentos á Imprensa e principalmente á da especialidade dizendo que não esperava tão grande numero de inscritos e um exito tão impressionante. Acrescentou que é intenção da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol apenas concorrer para animar e desenvolver o gosto por esta arte de tanta beleza que maravilhosamente documenta as coisas da natureza e do pensamento humano.

O grande conjunto de côres que na época de Carnaval tão facil é reunir no Estoril levou a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol a realizar esta iniciativa, sendo desculpaveis as deficiencias que porventura se encontraram, visto que em tão curto prazo não era possivel fazer mais nem melhor.

O sr. Armando Vilar foi muito felicitado pelo seu grande esforço e pela sua incansavel dedicação por esta iniciativa. Todos os concorrentes prometeram a sua entusiastica e desinteressada colaboração em futuras realizações deste genero, ás quais a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol dará toda a sua colaboração.

Para avaliar o interesse que esta iniciativa despertou basta dizer que se inscreveram 62 concorrentes.

REX-BAR Tel. 2 7391
Gerencia nova

O MOMENTO INTERNACIONAL

Vai ser amanhã assinado em Budapeste

o protocolo relativo á adesão da Hungria ao pacto anti-comunista

BUDAPESTE, 23.—A agencia telegrafica hungara comunica que o protocolo relativo á adesão da Hungria ao pacto anti-comunista será assinado amanhã pelos ministros da Alemanha, da Italia e do Japão em Budapeste, e pel ominstro dos Estrangeiros da Hungria, conde Csaky.—(Havas).

Os objectivos da Grã Bretanha com a sua politica de rearmamento

LONDRES, 23.—Provar que a Inglaterra tem meios esmagadores para ganhar a corrida aos armamentos e mostrar, ao mesmo tempo, o absurdo desta corrida—é a interpretação que a Imprensa inglesa dá ao discurso de Chamberlain, de ontem.

Em editorial o «Times» diz: «Na defesa nacional importa não confundir os fins com os meios. A corrida aos armamentos não pode constituir, para um povo de bom senso, uma politica em si, mas se não se pratica esta politica não ha, de momento, outra saida senão a guerra ou o apaziguamento. Se não queremos a guerra, o fim que nos devemos propôr, rearmando, é mostrar claramente a sua impotencia relativa áqueles que fazem da potencia militar um fim em si. Então será possivel aos povos discutir as suas verdadeiras e naturais aspirações. E' com este objectivo que a Grã Bretanha se resolveu á politica de rearmamento que em si é uma politica retrogada e que paralisa o desenvilvimento do bem-estar material. Só um fim tão grande pode justificar tão grande esforço.—(Havas).

A atitude da Imprensa alemã

BERLIM, 23.—O discurso de Chamberlain em Blackburn foi acolhido na Alemanha com satisfação misturada de reserva. «O primeiro ministro prosseguiu na linha que adoptou na Camara dos Comuns»—escreve o «Deutsche Allgemeine Zeitung», que acrescenta: «Lança um novo aviso aos excitadores da guerra americanos».

O «Lokal Anzeiger» escreve: «Pois que Chamberlain entende que a sua politica de rearmamento favorece a paz, não pod eestranhar que a Alemanha desenvolva a sua potencia para a manutenção da mesma».

O «Berliner Boersen Zeitung» qualifica Roosevelt de «criador de psicose da angustia».

A «Correspondencia Politica e Diplomatica» louva o discurso de Chamberlain nos Comuns, mas deplora as «propostas para a limitação de armamentos», feitas pelo Reich ha anos, e não menciona os Estados Unidos que «não querem deixar o mundo em paz». O «Frankfurter Zeitung» entende, quanto ás questões que aguardam solução, que «melhor seria resolve-las em volta duma mesa redonda, sem que cada participante oculte debaixo da mesa o seu revolver do ultimo modelo».—(Havas).

O ultimo discurso de Chamberlain comentado pelos jornais franceses

PARIS, 23.—A proposito da politica do gabinete inglês, e particularmente do discurso de Chamberlain proferido em Blackburn, o «Petit Journal» diz: «O objectivo imediato do governo inglês é recorrer ao rearmamento para melhor provocar o desarmamento e o seu objectivo afastado é o restabelecimento da segurança colectiva sob condição de que os Estados Unidos não faltem. Mas Chamberlain e os seus colaboradores têm o culto da verdade e não podem deixar de saber que para a defesa da França e da Grã Bretanha o serviço militar obrigatorio é necessario».

«La Liberté» escreve: «Quando Chamberlain enumera as despezas militares, não deixa de explicar que a melhor preparação é a melhor probabilidade para a Inglaterra e a França evitarem uma agressão. Repele categoricamente todas as tendencias belicistas. Quanto mais a politica francesa fizer triunfar a causa da paz, mais a colaboração anglo-francesa será capaz de conjurar os perigos externos».

«La Justice» diz: «A Inglaterra recupera, a passos gigantescos, o seu longo atrazo nos armamentos. E' equitativo prestar homenagem a Chamberlain. Este pacifista confirma que a paz não se implora, e que é a recompensa dos povos que se não abandonam. Poderiamos talvez toma-lo por exemplo, assim como á admiravel nação que incarna a energia e um perseverante, prudente e profundo realismo».—(Havas).

Almirante Horthy, regente da Hungria

Os americanos e o discurso de Daladier

NOVA YORK, 23.—O discurso de Daladier proferido no jantar do «American Club» só muito tarde foi conhecido nos Estados Unidos para ser comentado pelos meios oficiais ou pela Imprensa. Os primeiros comentarios são dos correspondentes parisienses dos jornais americanos, fazendo salientar a firmeza de tom e a oportunidade do momento escolhido para afirmar de novo que a França não está disposta a ceder á «ameaça» ou á «chantage».

Os jornais mostram nos seus titulos identidade de vistas entre a França e os Estados Unidos para a defesa das democracias, assim como o desejo das duas potencias de viverem em paz com todos e a sua vontade de não cederem á ameaça ou á força. A passagem do discurso de Daladier em que se referiu ao desejo da França participar em qualquer tentativa para a limitação dos armamentos é frisada em Nova York, onde se nota que o presidente do Concelho francês respondeu a um dos principais pontos que Roosevelt se fixou ao assumir o poder em 1933.—(Havas).

Halifax recebeu o embaixador do Reich com quem conversou sobre a situação

LONDRES, 23.—Os meios diplomaticos britanicos dizem que o embaixador da Alemanha foi recebido por Halifax. Esta visita permitiu ao ministro e ao embaixador uma troca de impressões sobre a situação internacional que—indica-se nos mesmos circulos—foi de ordem muito geral. Parece que o embaixador parte amanhã para Berlim, onde vai passar cêrca duma semana e não queria sair de Londres sem ter tomado contacto com o ministro dos Estrangeiros.—(Havas).

Beck visitará Paris

PARIS, 23.—O «Petit Parisien» publica a seguinte informação: «Lukaciowicz, embaixador da Polonia em Paris, visitou ontem o ministro dos Negocios Estrangeiros. Cremos poder afirmar que o embaixador polaco declarou que Beck, ministro dos Negocios Estrangeiros polaco, visitará Paris quando partir para Londres».—(Havas).

A espionagem anti-francesa em Djibuti

PARIS, 23—«Le Journal» anuncia, em correspondencia de Djibuti: «Descobriu-se em Djibuti uma vasta organização de espionagem nati-francesa. No fim da semana passada foi preso e pouco depois condenado a 5 anos de deportação, Abdul Hussein, antigo funcionario da Sociedade Colonial Italiana».

O mesmo jornal anuncia, igualmente, a prisão dum negociante italiano de nome Merlino, que era portador de fotografias de planos que interessavam ao apetrechamento militar da colonia e ao do novo aerodromo. As autoridades descobriram no domicilio de Merlino outros documentos interessantes, assim como a importancia de 180.000 francos. Foram presas—acrescenta a mesma noticia—mais 5 pessoas.

«Le Journal» anuncia, finalmente, que o campo italiano de instrução de Agualla se encontra agora mais proximo da fronteira da Somalia francesa e que consta que chegaram importantes reforços de tropas italianas.—(Havas)

LONDRES, 23—O correspondente do «Daily Telegraph» em Djibuti confirma que foram ali presos nove individuos acusados de exercerem espionagem. As autoridades de Djibuti guardam o maior sigilo acêrca destas prisões, com o objectivo de não prejudicar as investigações em curso. Sabe-se de fonte autorizada que aos presos foram apreendidos importantes documentos e que outras prisões estão iminentes.

As autoridades de Djibuti reforçaram a vigilancia nas repartições oficiais e nas unidades militares, a-fim-de que destes estabelecimentos não sejam subtraidos documentos oficiais ou quaisquer planos que digam respeito ás fortificações e á defesa de Djibuti.—(United Press)

As prisões efectuadas em Tunis

TUNIS, 23—Contrariamente ao que alguns jornais italianos noticiaram os 21 italianos que foram presos em Tunis exerciam espionagem a favor da Italia, como se prova pela documentação e codigos cifrados que lhes foram apreendidos, assim como, um importante esquema das redes de fortificações da Tunisia, que as autoridades francesas estão a averiguar donde foi subtraido.—(United Press)

SURGIU UMA NOVA PISTA

para o caso do general Miller

PARIS, 23.—O «Jour» publica a seguinte informação:

«O general Fedor Abramov, um dos chefes dos russos brancos, que retirou para Sofia, onde preside a associação dos ex-combatentes russos refugiados na Bulgaria, havia perdido todas as indicações acêrca do seu filho Nicolau, quando deixou a Russia, depois da guerra civil.

A sua alegria foi grande quando, ha 4 anos, Nicolau chegou á sua casa em Sofia, fugido da U. R. S. S., onde passou toda a sua mocidade. O general pôs o seu filho a trabalhar ao seu lado. Acaba, porém, de descobrir que este seu filho é um traidor vendido aos dirigentes sovieticos. Foi o capitão Foss que primeiro desconfiou do filho do general: os documentos desapareciam. Dentro em pouco não era possivel duvidar: o filho do general era culpado. O velho general chamou então o filho:

—Agora nada mais tens a fazer do que suicidares-te.

O filho não seguiu o conselho, e preveniu a Policia bulgara. Segundo boatos persistentes, reside actualmente na região parisiense. Os ex-combatentes russos preguntam se Nicolau Abramov, que durante 4 anos esteve ao corrente dos negocios de seu pai, não teria estado em relações com Skoline, implicado no caso Miller?».—(Havas).

EXPERIMENTE
CHÁ BUDDHA
Na «SUISSA» Rossio, 96 e 98
E' onde se passa deliciosamente a hora dourada do Chá das 5.

DE LUTO

Frederico Pinto Basto

foi hoje a enterrar

OBIDOS, 23. — *(Pelo telefone)*. — A' hora a que telefonamos, está saíndo das Gaeiras para o cemiterio desta vila o funeral duma das figuras mais marcantes da sociedade portuguesa: o sr. Frederico Pinto Basto, irmão dos conhecidos desportistas e agentes de navegação srs. Guilherme e Eduardo Pinto Basto. No cortejo funebre, encorporam-se não só todas as pessoas representativas da região, mas muitas entidades vindas de Lisboa e doutros pontos do país.

O falecido — que deixa viuva a sr.ª D. Emilia Pinheiro Pinto Basto e era irmão da sr.ª D. Alice Pinto Pasto, a quem, como a toda a familia enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolencias — foi, com os seus dois irmãos acima referidos quem, em 1886, introduziu em Portugal o desporte inglês do «football», tendo feito parte do primeiro «onze» que se exibiu no nosso país (em Cascais, diante do rei D. Carlos) e entrando no primeiro jogo sério, realizado no Campo Pequeno, bem como nos outros que se sucederam. Foi, realmente, devido á acção dos três irmãos que o jogo da bola se popularizou rapidamente em Portugal, facto que foi rememorado, recentemente, por iniciativa do nosso prezado colega «O Seculo», quando das «bôdas de ouro» do «football» português.

O sr. Frederico Pinto Basto — que era um homem muito activo e extraordinariamente culto — foi um dos principais dirigentes da Fabrica da Vista Alegre. Naturalmente modesto e bom, foi, durante cêrca de quarenta anos, dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, que o nomearam seu comandante honorario quando ele se retirou para a sua quinta das Gaeiras. Ali, fez-se socio dos Bombeiros Voluntarios das Caldas da Raínha, tendo comandado o seu corpo activo e sido um dos seus mais dedicados auxiliares, bem como da Misericordia e doutras instituições locais. Em atenção a estas circunstancias, tambem aquela corporação o nomeou seu comandante honorario. E, ontem, assim que houve conhecimento da sua morte, seguiram para a quinta das Gaeiras os seus membros, que velaram o cadaver. Era tão grande a veneração do povo das Caldas pelo grande benemerito, que hoje todo o comercio encerrou em sinal de sentimento, as suas portas, á hora do funeral.

Tinha 67 anos; era um verdadeiro amigo dos desprotegidos da sorte, a quem socorria sempre com a maior discrecção e sem querer agradecimentos; e, além das actividades a que já nos referimos, dedicou-se a outra, que merece ser destacada: a organização dum museu da Guerra Peninsular, onde ha documentos historicos interessantes e de grande valor.

A Camara Municipal das Caldas da Rainha fez-se representar pelo seu presidente, sr. dr. Julio Lopes—vindo especialmente de Lisboa, e que tambem representava o sr. conselheiro Ramiro Ferreira—e por todos os vereadores.

A Misericordia das Caldas—que se reune extraordinariamente esta tarde—estava representada pelo seu provedor, sr. Augusto Dias Coimbra, e por todos os mesarios, sendo a comissão que trata da construção do edificio, representada tambem pelo provedor.

Todas as colectividades caldenses se fizeram representar pelos seus dirigentes, tendo as bandeiras a meia haste, bem como os edificios publicos.

Representando a «Legião Portuguesa», encorporou-se no funeral—que está constituindo uma grande manifestação de pesar—um contingente do batalhão n.º 34, das Caldas da Rainha.

Marinha de Guerra

O aviso «João de Lisboa» entrou em Napoles debaixo de forte temporal

Fundeou esta madrugada em Napoles o aviso «João de Lisboa» que recebeu ordem de ir ali carregar algum material de guerra destinado ao centro de aviação naval de Macau, conforme noticiámos ontem. Durante a noite o barco suportou um fortissimo temporal.

Pelas 8 horas, o navio salvou á terra com 21 tiros e, mais tarde, o seu comandante, sr. capitão de fragata Teixeira Diniz, desembarcou para cumprimentar o «podestá» e as autoridades militares e navais da cidade.

—O navio-escola «Sagres» passou ontem diante de Tenerife, em viagem de regresso do Brasil.

—O aviso «Pedro Nunes» deve chegar amanhã á Guiné, em viagem de circumnavegação da Africa.

VIDA DIPLOMATICA

A bordo do paquete «Antonio Delfino», que hoje de tarde largou do Cais de Alcantara, partiu para Hamburgo de onde seguirá para Estocolmo, o sr. dr. Carlos Pinto Ferreira, novo encarregado de Negocios de Portugal naquela cidade, que teve uma afectuosa despedida.

A SUCESSÃO DE PIO XI

Procura-se assegurar o segredo

do que se passar durante o Conclave

Uma sessão preparatoria do Conclave para a eleição do sucessor de Pio XI, a qué preside o cardial Pacelli

CIDADE DO VATICANO, 23.—O Sacro Colegio quere assegurar o segredo absoluto do proximo Conclave, a-fim de que nada transpire para fora da capela Sixtina.—(Havas).

Um artigo do «Angriff»

BERLIM, 23.—O «Angriff», orgão de Goebbels, num artigo cuidadosamente preparado e evidentemente influenciado pelas autoridades do Reich, declara que a proposito da eleição do novo Papa, o Sacro Colegio vai dividir-se em dois campos nitidamente distintos: de um lado os cardiais fascistas-nazis; do outro os cardiais partidarios das democracias ocidentais.

O «Angriff» aconselha o Sacro Colegio a escolher um Papa pacifico, em oposição ao cardial Paceli, que considera um cardial amigo da guerra. Acrescenta que o idoso Cardial Genaro Pignatelli di Belmonte é o chefe do partido da paz e que o cardial Pacelli procura destruir o eixo Roma-Berlim. —(United Press).

ASSEMBLEIA NACIONAL

A sessão de hoje

Na sessão de hoje da Assembleia Nacional, o sr. dr. José Alberto dos Reis disse ter na mesa para ratificação cinco decretos-leis, e ainda varias respostas a pedidos de informação formulados por deputados.

Foram designados a seguir para constituirem a comissão de estudo do projecto-lei, apresentado pelos srs. engenheiro Nobre Guedes e dr. Leite Pinto, sôbre aviação sem motor, os deputados Alvaro Freitas Morna, Alfredo Sintra, Cortês Lobão, Santos Pedroso, Madeira Pinto, Cancela de Abreu, Tavares de Carvalho, Nobre Guedes, Leite Pinto e Gabriel Teixeira.

Na ordem do dia, o sr. dr. Carlos Borges referiu-se á circunstancia de ter chamado, ha tempos, a atenção do Governo para o estado lamentavel em que se encontrava a estrada internacional n.º 9, que liga Vilar Formoso á capital, no troço compreendido entre o extremo do distrito de Coimbra e o ramal que liga á estação de Gouveia.

O sr. dr. Carlos Borges disse que o Governo já destinara dois mil contos para a reparação da referida estrada, pelo que, em nome dos interêsses dos povos daquela região, lhe cumpria agradecer, congratulando-se por terem sido ouvidas as suas palavras.

O projecto de lei do sr. dr. Pires de Lima, relativo ao exercicio da medicina por parte dos medicos estrangeiros, cujo parecer da Camara Corporativa publicamos noutro lugar, começou hoje a ser apreciado em sessão de estudo.

O Chefe do Estado assistiu

á passagem de dois filmes franceses no Casino Estoril

A convite do ministro da França, sr. Amé-Leroy, o sr. Presidente da Republica assistiu hoje, no cinema do Casino Estoril, á exibição dos filmes *Daladier em Africa* e *A linha Maginot*.

O sr. general Carmona, que era acompanhado por sua esposa, foi recebido pelo sr. ministro da França e por «madame» Amé Leroy, pelos directores da Sociedade Propaganda da Costa do Sol e do Casino.

AVIZ HOTEL

Inaugura no proximo sabado os seus chás durante a Epoca da Quaresma sob a direcção de Armando da Camara Rodrigues, com Bridge, Mah-Jong e Ping-Pong, e as pessoas que frequentarem esses chás durante três sabados seguidos terão direito a um objecto de valor que será sorteado para o Bridge e Mah-Jong e o vencedor da prova de Ping-Pong, no fim da Epoca da Quaresma.

Reservam-se mesas pelos telefones n.º 4 8101 a 4 8109.

O CONCURSO DE PENTEADOS

ainda dá que falar

Ha tempos, realizou-se, no Palacio das Industrias, um concurso de penteados, em que varios cabeleireiros apresentaram os seus mais elegantes modelos. Os concorrentes foram em grande numero. E o caso foi bastante falado na Imprensa, visto ter acabado com pancadaria entre os cabeleireiros, por causa da distribuição de premios, pois havia muitos que se julgavam no direito de ser contemplados com o primeiro.

A cena acabou com desmaios e ataques de nervos.

Decorreram já alguns meses, e, quando tudo indicava que não se falaria mais no caso, surge no Torel uma queixa, apresentada pelo sr. Izidro de Almeida Carvalho, proprietario do salão «Violeta», que acusa determinado individuo de ter recebido de varios colegas seus, diversas importancias para a realização dum filme do concurso e de não apresentar o filme nem devolver as importancias recebidas para tal fim.

E' pena que não tivesse sido feito o documentario de todas as cenas do concurso, pois estava-lhe reservado um grande exito...

A ultimo cena do concurso passa-se agora no Tonel, com a intervenção do agente Constantino, que está reduzindo a escrito todas as fases do argumento para a reconstituição do *filme*, que deve ter a sua passagem no Limoeiro e na Boa-Hora, onde terminará.

Exposição do Mundo Português

começaram hoje os trabalhos das fundações de dois pavilhões

Esta manhã, com a assistencia do sr. engenheiro Sá e Melo, comissario adjunto da Exposição do Mundo Português, começaram, sem qualquer solenidade especial, os trabalhos das fundações dos pavilhões de honra e de Lisboa, que hão de ocupar a zona Oriental da Praça do Imperio, em frente do monumento dos Jeronimos.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco, ministro das Obras Publicas e Comunicações—que passou pelo local—esteve algum tmepo a observar o andamento dos referidos trabalhos.

Termina no dia 4 de março o prazo para a devovolução dos emblemas e dos cartazes enviados aos concorrente promovidos pela Comissão dos Centenarios. A respectiva secção de propaganda e recepção funciona no Secretariado da Propaganda Nacional, onde os referidos cartazes e emblemas são dévolvidos mediante a apresentação dos recibos passados no momento da sua entrega.

REX-BAR Tel. 2 7391
F' *chic* frequentá-lo

GUERRA SUBMARINA?

Continua o misterio

sobre o navio

torpedeado no Atlantico

NOVA YORK, 23. — A Radio de marinha anuncia que o vapor inglês «Empress of Australia» continuou baldadamente as pesquisas, nas paragens da posição indicada pelo S. O. S. que dava o indicativo PECC, assinalando um navio torpedeado.

O «Empress of Australia» acrescenta que continua a sua rota para as Canarias, depois de ter estado em contacto com o navio de carga grego «Mount Palion», que está actualmente no local e continua as pesquisas. Perante a impossibilidade de identificar o navio com o indicativo PECC, a Radio de Marinha tenta actualmente pôr-se em contacto com o navio de carga «Pecten», que foi assinalado no dia 19 do corrente, a cêrca de 2.500 quilometros a sudoeste de Landsend. A Radio de marinha assinala que no codigo utilizado na Europa a letra «C» equivale á silaba «Ten». A Radio de marinha ainda não conseguiu pôr-se em contacto com o «Pecten», que é um petroleiro de 7.468 toneladas.—(Havas).

Não se trata do «Pecten»

NOVA YORK, 23—A estação de Portishead anuncia que ás 9 e 22 captou uma mensagem do petroleiro «Pecten» declarando que continua a navegar sem novidade.—(Havas)

No Ministerio da Marinha receberam-se comunicações da estação radio naval da Horta e da Companhia Radio Marconi transmitindo os S. O. S. lançados ontem durante a tarde pelo vapor torpedeado.

Nêsses radios não se revela claramente o nome do navio nem se alude á sua nacionalidade, lendo-se apenas que o barco fôra torpedeado por um submarino desconhecido e tem um grande rombo abaixo da linha de flutuação, estando a afundar-se rapidamente. O radio terminava pedindo assistencia imediata.

O sr. almirante Mata Oliveira, major general da Armada, logo que foi informado do texto dos radios, comunicou-o telefonicamente ao sr. ministro da Marinha.

Não foram mandados sair dos portos da Madeira ou dos Açores quaisquer navios de socorro, visto saber-se que outros barcos se encontravam muito mais proximos do vapor torpedeado.

De ontem para hoje

Na provincia

- **Na Guarda, um grande incendio reduziu a cinzas a moradia e algumas casas pertencentes a Manuel Bernardo. Em consequencia do sinistro, ficaram sem habitação nove familias.**
- **No lugar do Casal de Bacelos (Soure), quando procediam á reconstrução dum forno, foram vitimados pelo desabamento duma barreira os trabalhadores Manuel de Almeida e Antonio da Costa, que morreram asfixiados.**
- **Proximo de Vila da Castanheira, foi assassinado por três meliantes á facada e á cacetada o trabalhador rural Antonio Branco, de 35 anos.**
- **Em Aldegalega de Merceana, Evaristo Ratas assassinou á facada Felipe Correia.**

No estrangeiro

- **Um navio mercante cuja nacionalidade se ignora lançou um S. O. S. dizendo que fôra torpedeado po. um submarino desconhecido a 200 milhas ao sul dos Açores e que estava a afundar-se.**
- **Chamberlain afirmou num discurso a sua fé no poderio britanico, exprimindo o seu ardente desejo de ver realizar-se, em breve, as condições que permitam a reunião de uma conferencia geral para o desarmamento.**
- **Os Estados Unidos vão gastar mais 358 milhões de dolares com o seu rearmamento aereo.**

3.º andar, aluga-se

Com 11 divisões optimas. Rua Braamcamp, 12, 3.º, D.

TEMAS COLONIAIS

OS NOSSOS INDIGENAS AFRICANOS

Moçambique como Angola podem ser percorridas em qualquer direcção, sem necessidade de escolta ou armas de defesa.

Em qualquer povoação indigena, afastada muitas dezenas de quilometros de qualquer centro civilizado, se pode dormir com a maxima tranquilidade (áparte os batuques) (1) e maior segurança, que num bairro duma cidade europeia.

E' vulgar encontrar-se nalgumas propriedades agricolas, no interior, isolados, mulheres brancas cujos maridos se ausentaram por qualquer motivo, vivendo sem seus receios ou temores, sómente acompanhadas dos seus serviçais indigenas.

Os ataques amulhere s brancas, relativamente vulgares em terras estranhas, são rarissimos entre nós.

Simples factos na aparencia, demonstram todavia o prestigio, que sempre temos mantido entre as populações africanas, a-pesar da nossa politica indigena ser por vezes incerta, e outras entregues a inexperientes.

E' frequente encontrar pelas estradas, em pleno sertão e a grandes distancias do litoral, indigenas com cartas espetadas numa vara, propositadamente bem visiveis e destinadas a qualquer europeu ou asiatico.

O portador da carta e tambem de dinheiro muitas vezes, dorme e come gratuitamente nas povoações que atravessa e chega sempre sem novidade ao seu destino.

De Zaralla para Inharrime, no distrito de Inhacorbane, precisamente na sua parte mais populosa, um dia os cipais que acompanhavam uma dezena de carregadores com cunhetes cheios de prata, produto da cobrança do imposto de palhota, destinado á repartição de finanças, embebedaram-se e deixaram os carregadores á vontade.

Estes, como a carga fôsse muito pesada, aproveitaram o ensejo para fugirem. Pois mais duma semana estiveram os cunhetes da prata abandonados na estrada e apesar de serem vistos por milhares de indigenas, sabendo muito bem o que eles continham, nem um lhes tocou! *Era dinheiro do Governo.*

Se bem que os chefes indigenas resolvam varias questões entre os seus subditos, a verdade é que estes preferem submetê-los á apreciação das autoridades brancas, que oferecem mais garantias de imparcialidade.

E de facto as autoridades administrativas que não conhecem as partes em litigio, procuram por via de regra resolver com justiça as questões que lhe são apresentadas.

Por essa razão é que as questões indigenas constituem a maior ocupação do administrador e a sua função de maior responsabilidade.

Em grande parte, a proficiencia do administrador de circunscrição está absolutamente ligada á sua estabilidade. Quanto mais tempo um administrador estiver á frente da sua circunscrição, melhor a conhecerá e consequentemente mais probabilidades de acertar, e sobretudo emancipando-se da intervenção do interprete, através do qual se canalizam todas as relações entre os indigenas e as autoridades administrativas.

Nós sabemos bem as imperfeições que em geral concorrem nos interpretes.

A confiança dos indigenas, nas autoridades tambem, varia conforme a mobilidade destas.

Não são, com certeza, as suas frequentes transferencias que auxiliarão a reciproca confiança entre brancos e pretos.

O conhecimento do dialecto falado pelos indigenas duma determinada circunscrição é condição principal para uma boa administração,

E não se julgue que este conhecimento seja realmente muito dificil; trata-se duma linguagem pobre e empregando-se uns 1.500 vocabulos está-se apto a falar com os indigenas e a compreendê-los tambem.

Acresce ainda a circunscrição, sendo quasi todos os dialectos falados nas duas colonias de origem *Bautne* a lingua-mãi, gramaticalmente facil e construção identica de, sabendo-se bem um dialecto com extrema facilidade, se aprendem os outros.

A Holanda, acertadamente, exige a todos os seus funcionarios civis que se destinam ás indias neerlandesas o conhecimento do *malaio* ou *javanês* sem o que não podem exercer funções oficiais.

Pouco antes da reforma administrativa da colonia, actualmente em vigor, projectava-se a criação de duas cadeiras no liceu de Lourenço Marques dos dois dialectos mais falados na colonia.

A substituição dos quadros dos funcionarios administrativos privativos de cada colonia evitou aquela futura realização e deu aos seus funcionarios muito menor estabilidade nos seus lugares.

Podia citar muitos exemplos mas citarei apenas alguns para provar a necessidade absoluta duma rigorosa selecção relativa as nomeações dos funcionarios destinados a exercerem funções junto dos indigenas.

Um antigo continuo da Camara dos Pares do Reino foi, por protecção dum destes, nomeado administrador duma circunscrição perto da Vila de Inhambane.

Proclamada a Republica lembrou de convidar todos os indigenas da circunscrição para assistirem á substituição da bandeira azul e branca pela a actual.

Esta cerimonia foi acompanhada dum longo discurso por meio do interprete, que nem este percebeu e menos ainda os indigenas; a unica coisa que se fixou na mente dos ouvintes, á força de ser repetida, que proclamados os direitos do homem, os direitos do preto eram absolutamente iguais aos do branco.

Como os indigenas em geral consideram por trabalho sómente aquilo que eles fazem e a que o branco em geral em Africa não pratica, resolveram em massa abandonar os patrões. No dia seguinte não havia um unico indigena a trabalhar não só na circunscrição onde se fizera o discurso mas nas outras e na vila de Inhambane tambem.

Numa outra circunscrição para solenizar o aniversario dum combate, realizado na campanha do Gungunhana, reuniram-se milhares de indigenas de diferentes tribus, para um *batuque* de guerra. Gostosamente acederam ao pedido da autoridade, principalmente por motivo da larga distribuição de vinho que nessa ocasião realmente se fez.

Quando estavam a terminar as dansas, alguns convidados brancos do administrador, lembraram-se de pedir a este um simulacro de combate entre os indigenas de diferente régulados.

Alguns europeus, residentes na circunscrição aconselharam que tal se não fizesse atendendo á exitação natural dos indigenas. Não prevaleceu o bom conselho e o tal combate simulado transformou-se quasi em combate verdadeiro e não foi sem dificuldade que foi restabelecida a ordem.

Os convidados brancos não ganharam para o susto.

Um outro administrador, numa circunscrição do norte de Moçambique, onde ha seculos se fez sentir a influencia arabe e hoje completamente nula, sempre que um indigena aparecia de *cofió, cobaia* ou se chamava *Ali, Amade, Isrufo*, etc., entrava em furia, dando em resultado os indigenas evitarem a sua aproximação e fugirem sempre que eram chamados. Este mesmo administrador um dia que viajava, os machileiros que o transportaram tropeçaram num tronco da arvore abandonada na estrada. Pois ali mesmo mandou formar os cipais e fuzilar o pau por ter feito quasi cair o administrador!!

A verdade é esta. A principal riqueza duma colonia são os seus naturais. Uma colonia deshabitada sem os seus aborigenes nada vale.

Como os meus artigos já tenham sido citados na Imprensa das colonias não quero terminar este, sem repetir o conselho que em tempos dei, estraido dum discurso por mim pronunciado quando os indigenas de Lourenço Marques me quiseram prestar uma homenagem nas vesperas da minha partida daquela colonia:

«Mal vai ao progresso desta colonia e á felicidade das duas raças se estas se não entenderem e auxiliarem mutuamente. As duas raças dependem uma da outra e precisam colaborar no interesse comum. E' preciso para um bom entendimento que desapareçam os preconceitos que existem dos brancos sobre os pretos e dos pretos sobre os brancos».

AUGUSTO CABRAL

(1) *Batuque* é termo estranho aos dialetos africanos. Deriva do português *batucar* martelar, das pancadas repetidas. O termo veio do Brasil.

Acôrdo colectivo de trabalho

para a industria hoteleira

Na secretaria da União Hoteleira de Portugal reuniram-se os signatarios do acôrdo colectivo de trabalho para a industria hoteleira e similares do distrito de Lisboa, que procederam á eleição da comissão patronal e dos seus representantes na comissão corporativa, as quais ficaram assim constituidas:

Comissão patronal: Presidente, Guilherme Cardim; secretario, Antonio Fernandes Cardigos; relator, Carlos Lobo de Avila; vogal, Frederico de Almeida Duarte.

Comissão corporativa: Guilherme Cardim e Antonio Fernandes Cardigos.

SINDICATO NACIONAL DOS JORNALISTAS

O presidente da mesa da assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas marcou a continuação dos trabalhos da assembleia geral ordinaria para o proximo dia 28, terça-feira, ás 16 horas prefixas.

Será apreciado o relatorio social e administrativo da gerencia de 1938, depois do que a assembleia procederá a eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

O Marão coberto de neve

VILA REAL, 23. (Pelo telefone).—Desde ontem que neva intensamente. As serras do Marão e do Amesio estão inteiramente cobertas de neve e oferecem um aspecto admiravel.

A temperatura baixou consideravelmente.

Tribunal Judicial de Lisboa

9.ª VARA

ANUNCIO

Faço saber que pelo juizo de Direito desta Vara, 4.ª secção, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do respectivo anuncio, citando Manuel Joaquim Coelho, ausente em parte incerta, cujo ultimo domicilio foi na rua Herois de Kionga, n.º 38, 4.º andar, desta cidade, para, no praso de 20 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, a acção de divorcio litigioso que, com fundamento no n.º 4 do art. 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, lhe move Palmira da Conceição, moradora na travessa das Baldracas, n.º 17, 1.º, tambem desta cidade.—Lisboa, 10 de Fevereiro de 1939.—O Chefe de Secção, *Adelino da Cunha Neto*. Verifiquei —O Juizo de Direito, *A. Baltazar Pereira*.

A manifestação ao chefe do Govêrno

Sindicato da Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa

A Comissão Administrativa deste SINDICATO, convida todos os filiados a comparecerem amanhã, sexta-feira, na sua sede Rua de Santa Marta, 61, a-fim-de assistirem á sessão preparatória, da Manifestação Sindical a S. Ex.ª o Sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar, sessão levada a efeito com a colaboração do Sindicato Nacional dos Barbeiros e Cabeleireiros do Distrito de Lisboa.

Pela Comissão Administrativa
Manuel Mendes Leite Junior

Gremio Nacional dos Industriais de Ceramica

Realizando-se no proximo dia 27 do corrente mês, uma manifestação dos organismos corporativos a S. Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, a Direcção deste Gremio pede a todos os Senhores Agremiados e bem assim a todos os Senhores Industriais de Ceramica para cooperarem nessa manifestação, e dispensarem do serviço, naquele dia, todos os operarios que nele desejem tomar parte, sem prejuizo dos seus salarios.

A DIRECÇÃO

Os Bancos e as Casas Bancarias

O Gremio Nacional dos Bancos e das Casas Bancarias resolveu convidar os seus associados a encerrarem os seus estabelecimentos bancarios na proxima segunda-feira, 27, ao meio dia, em virtude da realização da manifestação ao sr. Presidente do Conselho.

Espectaculos

(Continuação da 3.ª pagina)

mente mais uma vez irão rir a fartar com as oportunissimas piadas da notavel revista.

E' amanhã que se estreia no Variedades, com Beatriz Costa, a nova revista «Eh! Real!»

Por dificuldades de montagem, só amanhã se efectua, no Variedades, a estreia da nova revista, em 2 actos e 21 quadros, «Eh! Real!», de Alberto Barbosa, José Galhardo e Amadeu do Vale, na qual a querida vedeta da alegria Beatriz Costa, vai interpretar os numeros: «Bicoque do Cartaxo», na figura dum jovem forcado; «Pinga na lata», no tipo popular de um funileiro á porta; «A Saloia da Fita», numa alusão á «Aldeia da roupa suja»; «A Mana-Bibi», num dueto comico com Augusto Costa (Costinha); «Rapariga dos Cravos», numa meuda da rua e o quadro «O burro do Zé Cigano».

Kassner e Shaeffer—os dois assombros que se estreiam sabado, no Coliseu, em espectaculos por sessões

O Coliseu reabre no sabado e para a estreia, em sessões, de um espectaculo moderno que vai maravilhar Lisboa inteira e que reune os dois mais famosos «azes» do cartaz internacional do momento: Kassner, que é só por si um nome magico, atraindo multidões que se não cançam de ver as suas experiencias de nova magia, inteiramente desconhecidas entre nós e em que se conta a famosa desaparição de um elefante vivo; e Sylvester Schaeffer, um prodigio que resume na perfeição as faculdades de dezenas de artistas de real valor, assombrando pela rapidez das suas transformações. A-pesar da alta categoria destes artistas, são baratissimos os bilhetes para estes espectaculos em sessões. Domingo: primeira «matinée».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«As Três Helenas»
AVENIDA — A's 21 e 30 — «Os Anjinhos».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

AERONAUTICA

A Holanda e as carreiras transatlanticas

Logo que termine a guerra da Espanha e após as necessarias negociações com o governo de Franco, a companhia holandesa, de navegação aerea, K. L. M., alargará o seu raio de acção aos serviços transatlanticos, em cooperação com a British Airways, assim que esta companhia inicie a sua carreira diaria com Lisboa, a qual terá prolongamento para a Africa e America do Sul.

Vôos trans-pacificos

SAN FRANCISCO, 23. — Um hidro-avião «Clipper» levantou ontem á tarde vôo para a China, com 12 tripulantes e 10 peritos, efectuando a primeira viagem de experiencia de vôo trans-pacifico.—(Havas).

N. da R. — A nossa cidade de Macau serve de testa de linha ás carreiras da Pan-American e o aparêlho utilizado na experiencia é de um tipo que será empregado nas travessias do Atlantico-Norte.

RADIO-RENASCENÇA

Radio Renascença fará hoje, ás 22 horas, a sua habitual emissão intitulada «Hora de Arte e Letras», promovida pelo Suplemento Literario das «Novidades» e dirigida pelo rev. padre Moreira das Neves. O sr. dr. Tomás Gambôa dirá algumas palavras de homenagem á memoria de Pio XI. O sr. dr. João Amaral falará sobre o conceito de arte e critica, segundo S. Tomás de Aquino. Um dos autores da fantasia infantil «Pimpinela» dirá aos ouvintes de Radio Renascença como nasceu aquela peça e a menina Isabel Moutinho de Almeida (Isabelinha) recitará os versos do «Menino Jesus» com que termina o 2.º acto.

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 4 1987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

BRANDY ★★★★★
CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHA DO DOURO

Foram trasladados

os restos mortais de Leopardi

NAPOLES, 23. — Da catedral de S. Vitale foram trasladados os restos mortais de Leopardi para o Parque Virgiliano. De manhã, realizaram-se comemorações funebres na catedral, assistindo os principes de Piemonte, ministro da Educação, Presidente da Real Academia Italiana e autoridades civis e militares. A' tarde, antes da trasladação, o academico Giovanni Papini falou sôbre Leopardi, como italiano, poeta e homem. Durante a noite, os legionarios universitarios iluminaram o Parque, onde repousam os restos dos dois grandes poetas Vergilio e Leopardi.—(United Press).

POLITICA HUNGARA

Fusão de partidos politicos

BUDAPESTE, 23.—O movimento «Vida hungara», anti-semita e para-fascista, fundado por Imredy, fundiu-se com o partido governamental «Unidade nacional» durante uma reunião deste ultimo partido presidida pelo conde Teleky, á qual assistiu Imredy. Calcula-se que isto indica que Teleky vai praticar uma politica para apaziguar as paixões politicas.—(Havas).

O comercio britanico

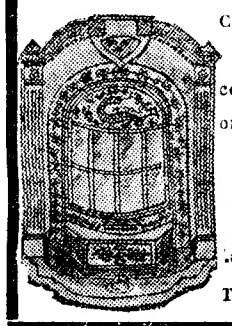
durante o ano findo

LONDRES, 23.—As estatisticas do Board of Trade acusam um saldo devedor no comercio da Grã Bretanha, relativo a 1938, de 55 milhões de libras, menos um milhão do que no ano anterior.—(Havas).

Aperitivo Estomacal
DÓMUZ
Bêba uma só ver... Verá que bom!...
Anis delicioso
Agradavel Suave

Dr. Alvaro Campos
Clinica medica — Fisioterapia
Consultas para classes pobres das 10 às 12
Consultas diarias das 14 às 18 - Telef. 4 7441

Salamandras e fogões de sala para aquecimento de:



Casas de habitação, escritorios, casas de campo hospitais, etc. Podendo queimar combustiveis baratos. Lindos modelos - Boa ornamentação.
FABRICAS VULCANO e COLARES
Carlos Alfredo da Silva, Ld.ª
Largo Conde Barão, 13 a 17 — LISBOA
Telefones 6 0131 — 6 0132

Quere V. Ex.ª adquirir um receptor
Lorenz, Pilot, R. C. A., ou Philips?
ou candeeiros, ferros de engomar e fogões electricos a prestações?
Dirija-se a
ELECTRO-LISBOA, L.DA
248, Rua Augusta — Tel. 2 0568
Reparações em aparelhos de Radio, todas as marcas

A GUERRA SINO-JAPONESA

A atitude britanica perante o ultimo ataque japonês

LONDRES, 23. — A Imprensa inglesa diz constar-lhe que o embaixador de Inglaterra em Toquio recebeu instruções para protestar energicamente junto do governo japonês contra o bombardeamento do territorio britanico perto de Hong-Kong.

Diz que o governo inglês não se contentará com desculpas e exigirá reparações. O tom geral da Imprensa londrina com respeito ao Japão é, de resto, cada vez mais firme. Esta manhã, o «Times», particularmente inquieto com as exigencias japonesas na administração de Changai, refere-se a «certos projectos» que o governo britanico tem em reserva e aconselha os japoneses a «não apressar a sua execução».—(Havas).

As desculpas do Japão

LONDRES, 23. — De Hong-Kong comunicaram á Reuter que o consul japonês exprimiu ao governador de Hong-Kong o pesar do governo de Toquio a proposito do recente bombardeamento de territorio inglês por aviões niponicos.—(Havas).

Entrevista de Arita com o embaixador inglês em Toquio

TOQUIO, 23.—Anuncia-se de fonte muito autorizada que Arita, ministro dos Negocios Estrangeiros japonês, convidou Craigie, embaixador da Inglaterra, a visita-lo hoje no seu ministerio e lhe exprimiu o seu pesar pelo bombardeamento da Concessão inglesa. Arita explicou ao embaixador inglês que na manhã do dia 21 de fevereiro um dos aviões militares japoneses que bombardearam restos das forças chinesas derrotadas nas proximidades de Xun-Xun, deixou cair, por engano, bombas sobre a zona de Kou-Lun, nas imediações da fronteira chinesa. As autoridades japonesas da região apresentaram imediatamente desculpas ao consul geral de Cantão. No mesmo dia, Craigie entregava a Arita uma nota oficial de protesto. Nos circulos niponicos bem informados não se duvida de que tivesse sido naturalmente levantada a questão duma compensação. Supõe-se, porém, que devido á prontidão com que os chefes militares e o ministro dos Negocios Estrangeiros niponicos deploraram o incidente, devem ser reguladas rapidamente por meio de negociações entre as autoridades inglesas e japonesas, «in loco», a questão dos prejuizos e outros pontos litigiosos.—(Havas).

Navios de guerra franceses ao largo da ilha de Hai-Nan

CHANGAI, 23. — Por noticias aqui recebidas, sabe-se que se encontram ancorados ao largo das aguas da ilha de Hai-Nan, três barcos de guerra franceses e que alguns barcos da esquadra francesa do Extremo Oriente receberam ordens para se dirigirem, imediatamente, para as mesmas aguas. —(United Press).

Uma tempestade interrompeu

a viagem de três jovens americanos

JERUSALEM, 23—O barco a motor de três jovens americanos que tinham empreendido uma viagem á volta do mundo encalhou na costa da Palestina durante uma violenta tempestade. Um deles morreu afogado, mas os dois restantes foram salvos pelos arabes. Tinham partido em junho ultimo de Baltimore. Há oito dias deixaram Atenas em direcção a Chipre, mas a tempestade impeliu-os para o litoral da Palestina.—(D. N. B.)

A CORRIDA AOS ARMAMENTOS

Grande actividade nas fabricas checas

PRAGA, 23—As fabricas de armas e munições da Checo-Eslovaquia encontram-se em plena laboração, em consequencia dos enormes pedidos que, ultimamente, têm recebido de diversos paises.

De fonte fidedigna, sabe-se que os governos da Alemanha, da Yugo-Eslavia e da Romenia estão a negociar na Checo-Eslovaquia a compra de grandes quantidades de equipamento militares e de material de guerra checo.

Os alemães mostram particular interesse na compra de artelharia pesada checa e os yugo-eslavo na compra de aeroplanos e de motores para aviação.—(United Press)

O Japão tambem fez aquisições na Checo-Eslovaquia

TOQUIO, 23—O informador oficial do Ministerio da Guerra declarou que a missão militar japonesa que permaneceu 10 dias na Checo-Eslovaquia comprou importantes quantidades de material de guerra nas importantes fabricas checas de Brno e adquiriu tambem consideraveis quantidades de equipamentos militares ao Ministerio da Defesa Nacional de Praga, que o governo checo resolveu ultimamente vender por considerar superfluos para o exercito de que dispõe agora.—(United Press)

A defesa anti-aerea em Inglaterra

LONDRES, 23—Publicou-se hoje o novo pedido de creditos suplementares, no total de 1.658.879 libras, para os serviços civis. Deste total £ 790.020 serão consagradas aos serviços da D. C. A., sobretudo á construção de abrigos de aço, £ 259.087 aos serviços consulares e diplomaticos e 491.800 ao levantamento de edificios publicos. O total de pedidos de creditos suplementares eleva-se agora a 17.635.349 de libras.—(Havas)

MORTE DUM MACROBIO

RIO DE JANEIRO, 23 — Informam de S. Paulo que na fazenda de S. Pedro, no municipio de Quantá, morreu o negro Belarmino José Lopes, que contava 131 anos de idade. O defunto era de Pernambuco, onde foi escravo. Tomou parte na guerra do Paraguay. Deixa viuva Maria Joaquina de Abreu, de 101. Era pai de 9 filhos, o mais velho dos quais tem 85 anos.—(Americana).

PODE A OPERAÇÃO DA PROSTATA SER EVITADA?

Os desejos frequentes e as dificuldades de urinar, a inflamação, as ardencias do canal; as picadas que irradiam até ao perineu, e que constituem o sofrimento do prostático, são rapidamente atenuadas e em seguida suprimidas pelas drageas de Magnogene de sais halogeneos de magnesio. A sua acção descongestiva e calmante é absolutamente surpreendente. A drageas de Magnogene evitam as sondagens e, em muitos casos, o recurso à operação. Nos operados facilitam um restabelecimento rapido com um perfeito funcionamento da bexiga. Finalmente as drageas de Magnogene possuem tambem uma acção preventiva, o que as torna preciosas para todo o homem que queira evitar os inumeros incómodos a que os prostáticos estão sujeitos.

O relatorio duma comunicação á Academia de Medicina descrevendo os efeitos e os resultados deste novo tratamento, será enviado gratuitamente a todas as pessoas interessadas que o peçam aos depositarios dos Laboratorios Romon (Secção D. L.) 88. Rua da Assunção — Lisboa.

Manobras americanas

MIAMI 23. — Num hidro da Pan American Airways seguiu uma mala postal com as ultimas noticias de Washington, com rumo a S. João de Porto Rico, onde será embarcada num outro hidro da Marinha de Guerra que a transportará para bordo do cruzador «Houston», onde se encontra o Presidente Roosevelt.

Os cronistas de guerra, que se encontram em Miami para acompanhar as manobras, fazem conjecturas sôbre se o «Houston» terá ou não encontrado, no seu caminho, os barcos de pesca japoneses, no Mar das Caraibas.

Nota-se como caso curioso que é esta a primeira vez que os pesqueiros japoneses se encontram na sua faina, naquele local, por ocasião das manobras da esquadra norte-americana.—(United Press.).

A Presidencia do Mexico

Candidatura do general Camacho

MEXICO, 23. — O conselho extraordinario da Confederação dos Trabalhadores Mexicanos decidiu apoiar a candidatura do general Camacho á presidencia da Republica. O general Mugica apresentará a sua candidatura esta semana, publicando o seu programa. Enfim, o general Amaro, ex-ministro da Guerra, empreendeu uma viagem pelo pais, a fim de sondar a opinião antes de apresentar a sua candidatura.—(Havas).

Boatos desmentidos

sobre a situação em Viena

BERLIM, 23—O «Voelkischer Beobachter» em noticia de Viena considera «farsas ridiculas» as informações de que se teriam produzido perturbações em Viena e que os funcionarios nazis seriam julgados por alta traição.—(Havas).

A CRISE BELGA

Os termos da declaração ministerial

BRUXELAS, 23.—O Conselho de ministros assentou nos termos da declaração ministerial que será lida hoje no Parlamento.—(Havas).

UM MARIDO TACITURNO

A culpa é do seu estômago

Se o seu marido se irrita por nada, se tem falta de apetite ou se queixa da sua cozinha, é quási certo que tem o estômago desarranjado. Um estômago dorido põe de mau humor o homem mais amável do mundo. A dor é uma advertência da natureza sôbre a existência dum mal que não sendo tratado pode dar lugar a complicações graves. Para que seu marido se sente à mesa com prazer, dê-lhe Magnésia Bisurada que neutraliza o excesso de acidez e torna a digestão sã e normal. Acabam imediatamente as dores, as flatulências, os ardores e os pesadumes depois das refeições. O seu esposo felicita-la-á pelos pratos por si confeccionados, que êle poderá facilmente digerir e de que assimilará, sem dificuldade, todo o valor nutritivo. A Magnésia Bisurada assegura todos os dias uma bôa digestão a milhares de pessoas que sofrem do estômago. Insista em só comprar Magnesia Bisurada, a qual acha-se à venda sómente em frascos selados. Recuse as substituições.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00, ou Esc. 23$00 — tamanho grande, económico.

PAPEIS PINTADOS, FAZENDAS E ETAMINES
ULTIMAS NOVIDADES A PREÇOS EXCEPCIONAIS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601

Brandy Borges
★★★★★
Aguardente velhissima do Douro.
Distingue-se e impõe-se

ULTIMAS NOTICIAS

SUPERSOM RADIO
o receptor que todos devem possuir ...
RUA DA CONCEIÇÃO

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

A França e a Inglaterra reconhecerão em breve o govêrno nacionalista espanhol

LONDRES, 23.—A proposito da questão espanhola, o «Times» escreve em lugar de destaque: «O gabinete — ao que parece — resolveu reconhecer diplomaticamente o governo de Franco. Crê-se, igualmente, que a França procederá ao mesmo tempo que a Inglaterra, e dentro em breve, aquela medida será assim tomada em conjunto pelos governos francês e inglês».

Por sua vez, o «Daily Telegraph» assegura que «a França e a Inglaterra, agindo conjuntamente, devem reconhecer o governo de Franco antes do fim da semana».

O mesmo jornal acrescenta que, se pelo facto do reconhecimento de Franco o governo republicano passasse a ser considerado como inexistente — passando, portanto, a deixar de ter representante em Londres — Azcarate, actual embaixador, continuaria a gozar das imunidades diplomaticas até que terminem as formalidades do encerramento da embaixada.—(Havas).

O reconhecimento «de jure» pela França

PARIS, 23—A Imprensa continua a ocupar-se da questão espanhola. Para o «Figaro» o reconhecimento «de jure» não tardará. E seria absurdo considerar que esse acto se efectua contra esta ou aquela potencia».

O «Jour» em noticia de Londres diz que Franco teria dito ao agente britanico em Burgos que a decisão de pôr termo imediatamente ás hostilidades apenas depende de Negrin.

O «Petit Journal» pensa que o reconhecimento «de jure» se realizará na segunda-feira.—(Havas)

PARIS, 23—Os ministros reunir-se-ão em conselho na segunda-feira ás 16 horas, sob a presidencia de Lebrun. —(Havas)

Bérard voltou a Burgos

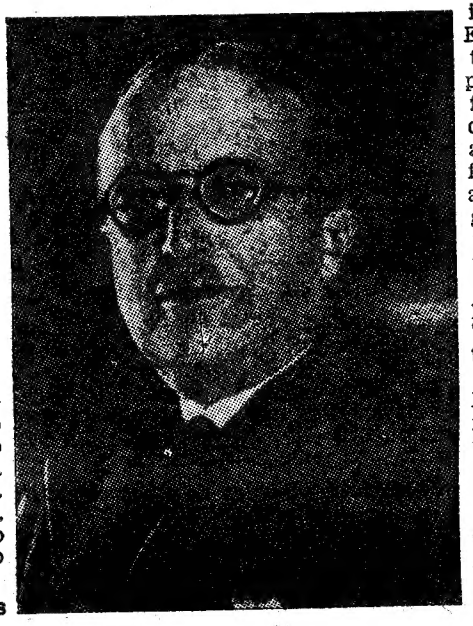
HENDAIA, 23.—Léon Bérard, enviado extraordinario do governo francês junto do governo de Franco, partiu de St. Jean de Luz, onde se encontrava desde segunda-feira, para Burgos. A's 9 e 50 horas atravessou de automovel a ponte internacional de Hendaia, onde foi saudado pelo «maire» de Hendaia. Na sua companhia seguiam Saint e Baraduc, assim como Bogaort, vice-consul de França em S. Sebastian.

Como a passagem de Bérard estava anunciada desde ontem, compareceram nas imediações da ponte alguns curiosos. As autoridades haviam, porém, organizado um serviço de ordem.

Sem parar no posto fronteiriço de Hendaia, o automovel de Bérard chegou a Irun, sendo o enviado francês saudado por um grupo de personalidades oficiais espanholas. Depois, prosseguiu viagem para Burgos, onde deve chegar á noite.—(Havas).

Um artigo de Tardieu

PARIS, 23—Num artigo publicado no semanario «Gringoire», consagrado aos «misterios do reconhecimento de Franco», Tardieu condena a politica de não-intervenção, que—diz—criou um equivoco. Entende que em 1936 a França e a Grã-Bretanha deveriam ter «reconhecido aos adversarios a qualidade de beligerancia, proclamarem-se neutras, e conceder-lhes o beneficio e impôr-lhes os encargos da neutralidade. Depois, aguardar os acontecimentos». Seja, porém, como fôr—prossegue Tardieu—a situação actual é perfeitamente clara. «Já não ha escolha a fazer. Um dos governos desapareceu por suicidio no dia em que transpôs a fronteira francesa. Qualquer estudante de direito sabe que quando um governo se refugia no estrangeiro perde, por essa mesma razão, a sua qualidade e a sua existencia. E' a correspondencia politica do desarmamento que se impõe a tropas que fazem a mesma coisa... Dir-se-á—observa Tardieu—que o governo republicano se reconstituiu em Madrid. Não é verdade. O chefe do Estado está em Paris. As Côrtes, não se sabe onde param. Em Madrid, não ha nada. Nestas condições, o governo francês tinha uma coisa muito simples a fazer: era á chegada a França dos fugitivos de Barcelona reconhecer publicamente que um dos governos deixara de existir. A partir desse momento nada mais simples do que reconhecer o unico governo espanhol que nunca abandonou o solo pátrio, o unico que, dominando quatro quintos da Espanha, é vizinho da França em toda a extensão da sua fronteira contigua á nossa, o unico, finalmente, que depois da fuga do outro representa a um tempo o facto e o direito».—(Havas)



André Tardieu

O significado dos telegramas trocados entre Mussolini e o general Franco

MILÃO, 23—Os jornais da Italia setentrional vêem na troca de telegramas entre Mussolini e o general Franco uma nova confirmação da solidez das relações existentes entre a Espanha nacionalista e a Italia.

A «Stampa» diz que as especulações dos adversarios do general Franco não tinham a menor base. A Espanha não quere negociar com ninguem sobre o reenvio dos voluntarios italianos. A Italia recusa tambem fazer desta questão objecto duma vil negociata diplomatica.

O «Popolo d'Italia» frisa de novo que a Italia marchará com os seus amigos até que seja atingido o fim, aconteça o que acontecer.—(D. N. B.)

A revista naval em Tarragona

BURGOS, 23.—O correspondente oficial do G. Q. G. forneceu os seguintes pormenores a respeito da revista naval que se efectuou anteontem em Tarragona. «A festa inesquecivel levada a efeito em Barcelona teve a sua continuação. Ganhou-se a guerra em terra e nos ares, mas igualmente no mar. E' justo que o país conheça os serviços inestimaveis que a Marinha prestou á Espanha. Convem lembrar que um terço do material de guerra de que dispomos para vencer o inimigo foi-nos fornecido pelo apresamento de navios que levavam armas para os nossos adversarios. Este facto representa um factor para o qual é preciso chamar a atenção de todo o povo espanhol. O general Franco quis que se fizesse justiça e, por esse motivo, envergou ontem de manhã, pela primeira vez, o uniforme de almirante da esquadra espanhola e partiu de Barcelona para Tarragona com o fim de passar revista á divisão da frota nacional comandada pelo almirante Moreno. O general Franco fazia-se acompanhar pelos ministros dos Negocios Estrangeiros, da Guerra e do Interior, generais Queipo de Llano, Saliquet, Davila e Solchaga, grande numero de oficiais superiores do exercito, pelos representantes diplomaticos dos países amigos e addidos militares e navais. O Caudilho, na presença dos oficiais e das tripulações, pronunciou uma alocução em que exaltou a obra levada a efeito para salvar a Espanha e proporcionar-lhe um lugar no concerto das nações a que tem jus pela sua historia.—(Havas).

Aviadores vermelhos que abandonam a luta

PARIS, 23—Um grande avião vermelho aterrou ontem na Argelia. Os tripulantes—quatro aviadores vermelhos—declararam que estavam fartos da guerra civil. O avião foi confiscado e entregue ás autoridades militares francesas.—(D. N. B.)

Oficiais fuzilados em Albacete

VALENCIA, 23.—Comunicam de Albacete que foram ali fuzilados cinco oficiais do exercito republicano, por terem praticado crimes de alta traição, mantendo por meio de uma emissora de radio secreta comunicações com a zona inimiga e fornecendo-lhes pormenores importantes acêrca das novas fortificações que estão a efectuar-se na zona republicana.—(United Press).

Neste grupo de pilotos da «cadena», vêem-se os aviadores portugueses Guimarães dos Santos (1) e Flores de Barros (2)

No Proximo Oriente

DAMASCO, 23—Lufti Haffar constituiu o novo gabinete.—(Havas)

BAGDAD, 23—O parlamento iraquiano foi dissolvido devido ás dificuldades que surgiram na sua colaboração com o governo. Não se fixou ainda a data para as novas eleições. —(Havas)

O BAILE DA PINHATA NO MAXIM'S

Realiza-se no proximo sabado, 25 e Domingo, 26, o grande baile de mascaras da Pinhata, continuação dos alegres festejos carnavalescos no elegante dancing dos Restauradores.

Além da abertura duma monumental Pinha repleta de brindes, far-se-á a estreia de Julia & Joe com o seu Balaton Girls, formidavel numero internacional de Variedades.

A luta anti-semita

Entrega de metais e pedras preciosas

BERLIM, 23—O Monitor oficial de ontem publicou um decreto estipulando que todos os judeus de nacionalidade alemã ou apatridos têm obrigação de entregar no prazo de duas semanas, os objectos de ouro, prata e platina que lhes pertençam, assim como as pedras preciosas e perolas. A entrega destes valores dá direito a indemnização nas bases fixadas pelo ministro da Economia. O decreto entra imediatamente em vigor.—(H.)

Sensacional leilão

Os quadros do «Leão de Ouro»

E' já no proximo sabado pelas 21 e 30 horas que por determinação do proprietario do Restaurante «Leão de Ouro», na rua Primeiro de Dezembro, se fará a praça dos 18 magistrais quadros que decoram as paredes do velho restaurante, que são outras tantas maravilhas de arte, obras de Columbano, Silva Porto, João Vaz, Malhôa, Rafael Bordallo, Ribeiro Cristino, Antonio Ramalho, Rodrigues Vieira, D. Maria Augusta Bordallo, Girão, etc.

Pelo excepcional valor artistico e material das obras mencionadas e ainda pelo facto de se apresentar agora uma raríssima oportunidade de as adquirir, é facil antever uma concorrencia invulgar a esta almoeda sensacional, que se realiza sob a direcção da conceituada firma Leiria & Nascimento, L.da, proprietaria da Casa Liquidadora, da rua do Alecrim, n.º 70.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA DE QUINTA-FEIRA

por NORBERTO DE ARAUJO

Outeiro da Bela Vista.

Dia 18, de manhã:

A paisagem vai nua. As superficies estão desertas. Nem um homem; nem uma asa.

Esta terra parece deshabitada. Que teria sucedido?

Olho o Oceano muito azul, um mar cenografico, onde aqui e ali o pintor deixou escorrer o cobalto, inadvertidamente: nem uma vela, nem uma garatuja de fumo.

Pela nesga defronte da casa—lá longe rasgada sobre o vale—ha um pedaço do Tejo tendo a cavaleiro o casario de Santo Amaro, que eu não distingo mas sei que está lá; é um azul diverso do do Altantico, um azul inocente de fita de seda que as petizas enlaçam no cabelo: nada. Não sai traineira nem entra lugre.

Serei eu o unico vivente á superficie da terra?

Achego-me ás realidades. Em verdade—três horas debruçado sobre papeis e livros atiram a gente para além da verdade pura. E procuro as realidades. Corro a Estrelinha; estão estabulos, palheiros, adega, celeiro—tudo escancarado. Escancarado e ninguem. O patio tem o semblante abandonado de um alpendre de palacio deserto. O Funchalinho não trila uma area trocista; tambem o portão da adega e do celeiro está aberto de par em par. E ninguem.

Olho em roda: as casas estão todas agachadas aos pés de uma desolação arripiante.

Este isolamento parece-me demasiado: de sonho será, destes sonhos em que não ha ninguem senão nós, que representamos todos os papeis: de sabio, de poeta, de maltrapilho, de milionario—de fantasma. No pinhal do Torres, sobre a eira do Outeiro da Bela Vista, nem fumo da chaminé branca.

As arvores contorcidas, despidas de folha, lenha ainda de pé, riscam linhas a talhe dôce no fundo anilado de um ceu de primavera neste fim de inverno, em «dia criador».

Se a Natureza para ser grande tem de ser morta, se o campo para ser belo tem de ser viuvo—triste cousa é o bucolismo e desgraçada tineta é esta de fugir da cidade á procura de repouso no trabalho escondido.

A-final a quietude fatiga com uma ascensão pelas ladeiras asperas dos Médos.

São dez da manhã, de sabado Gordo.

* * *

Desço agora aos campos. Como soldados emboscados começam a sair do chão—os trabalhadores do chão.

Lá vêm surgindo todos. Conheço-os todos. Estão todos presentes. á tortura da faina. Eram aqueles pontinhos negros, movediços, que eu via, ao longe, e á minha miopia semelhavam animais em pastagem.

Rasgam os sulcos, cavam encostas, podam os galhos, corcovados, indiferentes, lendo, relendo a cartilha do seu destino.

Passada meia hora sobre a minha ilusão de isolamento sinto-me em pleno mundo de companhias.

Saudações simpaticas. Começo a entender tudo isto que eu julgava morto: as portas escancaradas significam labuta. Os cães, enroscados, não precisam latir; estão tranquilos. Aqui ninguem leva um bago da tulha. Quanto aos vinhos nos toneis atestados — tambem ninguem os leva; ninguem os compra. Está para ali, o vinho...

Não ha rosas—em fevereiro. Nem violetas, sequer. As acacias desfazem-se em flor, poeira de ouro, que meus pés pisaram, como um tapete.

Este primeiro contacto com o campo, e os seus fantasmas, com a Natureza e a sua paz, produziram em mim uma reacção desagradavel.

Quando reentro na casa do Outeiro o vento espalhou os papeis, desordenou os verbetes—provocou uma revolução naquele acampamento que eu tive a ingenuidade de supôr repousado como o labor de um frade pintor na sua cela voltada ao nascente.

Lá vai uma folha a voar. E a velocidade que ela leva!

Deixá-la ir. E' a-final um protesto do que é natural contra o que é artificial: fugir de Lisboa para vir trabalhar para o campo.

Sinto que ha neste proposito qualquer cousa de estulto.

Domingo, 19:

Fiz com os meus rapazes uma caminhada pequena, menos leguas do que eu fazia há dois anos. Fui para outros lados. Casas aconchegadas, beirais de ninhos novos, trepadeiras, flores nos canteiros abrigados de vento. Crianças. A blusa azul de uma rapariga. Outra blusa côr de rosa domingueira. Um sorriso conhecido. «Entre, se faz favor». Esta tem um neto com três meses; todo o convite é para que eu veja o neto. Pois sim.

—E dorme?

—Dorme quando não mama; «eles» não sabem fazer outra cousa...

No cebolal o cão cego já não me saúda. Morreu pelo S. Martinho.

—Então as raparigas? (Eu já não me recordava dos nomes).

E ri, a senhora do cebolal.

—A Rosario—casou!

E sorri, radiosa.

Surgem as mais pequenas. Como é Carnaval, andam ataviadas de fitas no cabelo, e trazem «rouge» (que especie de rouge» será) nas suas caritas de setim, que o sol não tosta nunca. Passou por elas —e vai queimar as cravinas.

—O pai?

—Anda lá «p'ra baixo».

—A trabalhar?

—Pois...

—Mas é domingo...

—E quem amanha as terras? O ano passado não chegou o apuro para as rendas.

—E o vinho?

—Não se vende.

—E o trigo?

—Não deu.

—E a hortaliça?

—Queimou-se.

—E o porco?

—Deu-lhe a molestia.

Corto pelo lameiro. Anda agora no ar um aroma suave, indefinido, fino como uma lamina ductil, que vem não sei donde.

Ao longe—o Outeiro tem fumo, que sobe em espiral. E um sinal branco que quere dizer: visitas.

Visitas!

Lisboa que me vem visitar. Lisboa que me não deixa. E corro.

Ainda bem. Visitas. Ah! A nossa ilusão de que podemos ser outra cousa que não seja cidadão de Lisboa.

Lá estão:

—O' compadre!

—O' Filipe!

—O' «pá»!

—O' Antonio!

Belo almoço vai ser.

E o Julio:

—A Lapa vai para bairros ou vai para sitios?...

—Deixa lá isso agora!

E o Manuel:

—Agua pé ou vinho?

—O' homem, ambas as cousas.

E a Herminia:

—O peixe frito ou grelhado?

—O' rapariga, como tu quiseres

E eu:

—Então o Entrudo em Lisboa?

—O' «pá»!—e o Antonio tem uma gargalhada que chega á adega dos Cabraes.—O entrudo é aqui!

Vôam as pombas. Os canarios, amarelo de favo, entretecem não sei que redondilha de amor—preso cada um na sua gaiola.

Segunda-feira, 20:

Estou sózinho.

Bela cousa a erudição. Sim, senhor. Isto é que é sabedoria!

Admiro tanto estes homens quanto me sinto relapso a um dia de vir a ser saloio.

Se eu voltasse a ter trinta anos, e dispuzesse de trinta Torres do Tombo, e não tivesse que trabalhar senão para satisfazer o espirito—nunca seria um erudito.

Não está na capacidade do meu destino. Então? Se fôsse capaz de criar beleza seria poeta; se fôsse capaz de realizar verdades seria novelista; se soubesse escrever seria jornalista.

Sabio—não. E' como ser santo. Não posso.

E por isso admiro—e aproveito a sabedoria dos outros, no que ela existe de puro e de sacrificado.

Porque ha uma sabedoria que me repugna: a que serve não para iluminar, mas para confundir. Não para rasgar trevas, mas para amesquinhar a luz.

Tem graça... Este tem infinita graça! Li-o por desfastio de admiração. As cousas que ele diz dos outros! A falta de respeito pelo trabalho alheio! A semcerimonia da sua sabença a rolar como mó esbraseada sôbre a sinceridade generosa da obra de um que tem talento, e se esqueceu, simplesmente, de fixar o ano em que morreu o Papa Honorio III.

Jesus! Que petulancias, ofensivas do proprio prestigio da sabedoria.

Não. Não nasci para sabio.

* * *

Cai a noite. A casa, servida já por electricidade, perdeu em poesia o que ganhou em comodos.

A vela de cebo! A lampada de azeite! Onde estão?

O harmonio, monotono, dolente, esganiçado—onde está?

—Não. Não ligues ao P. T. T., nem a Roma, nem a Londres, nem a Moscovo. Não, não; nem á Emissora.

Oiço o vento murmurar no pinhal; chega-me a voz do Oceano das ribas da Foz do Rego. Mas nem o mar nem o vento quebram este silencio doce, amoravel, que embala como uma cantiga doente cantada num quarto ao lado onde haja alguem que tenha saudades de alguem.

* * *

Terça-feira, 21.

—O papá hoje não vai «caçar»?

—O' tio... Ha tantos pardais na Romeira!

—O' Filipe, então eu vim aqui ter contigo para estar pasmado diante de livros?

—O' «pá» (isto é o Antonio a falar). Deixa-te de tolices e não «armes» aos trabalhadores do Volga...

Eles têm razão. Não sei de cousa melhor para não se produzir um atomo de trabalho de que meter-se-nos na cabeça que havemos de fazer tudo num dia.

Decididamente é uma bela partida de Entrudo esta que eu fiz a mim proprio de me convencer que era capaz de forçar as realidades —e trabalhar cousa que se visse na paz adoravel do Outeiro da Bela Vista.

—Eu já lá vou.

Aqui para nós—pardais não ha. Isto de «caçar»—é só um pretexto para andar léguas, encher os pulmões de ar, retemperar o coração estalado como um Ford do tempo da guerra, e reconciliarmos a cidade e os campos.

NOTAS DE UM DIARIO

Fico só a pôr os livros em ordem —os livros—a minha vergonha! Os papeis—as minhas ilusões!

Ainda ontem eu dizia ao Marius:

—Que seria o homem se não sonhasse? E que seria a vida sem quimeras, imaginação, castelos no ar, ilusões, fantasias—uma redondilha de amor, uma estrofe de saudade, um poema sempre sem nós lhe acharmos a ultima estrofe!

E ha uma cousa indiscutivel: hoje é terça-feira de Carnaval não sei aonde, mas é. Eu não no vejo aqui nem em parte nenhuma. Mas lá que ele existe, isso existe. Vem nas folhinhas e na primeira pagina dos jornais. Por consequencia, o Filipe e o Antonio têm razão.

A Beatriz Costa (digo já para não me julgarem mal como o ano passado: trata-se duma espingardinha de 9 milimetros); a Beatriz Costa, de fino aço inglês, pequena e leal—está um amor. E' o que eles me deixaram; levaram as melhores: a Salaneta, a Fraulein, a Miss. Escolheram...

Vejo-os ao longe, nas encostas do Funchelinho.

E estes homens trabalham ainda, curvados sôbre a terra.

Ao sol, brilha o aço das enxadas; laminas de paz, quem vos entende? quem vos agradece? quem se prostra diante do vosso sacrificio e da vossa heroicidade, mil vezes maior do que a das laminas das espadas!

—Senhor Cabral, deixe o trabalho. Venha connosco brincar o Entrudo.

E na sua voz calma, de açoreano nostalgico, responde este simbolo:

—Vai fevereiro adiantado. Falta-me ainda podar aquela riba toda.

Estes homens são os donos da propriedade. Bonita vida!

A tragedia da pequena lavoura para poder comer a sua bróa de milho.

E pelo contraste recordo aqueles latifundios do Alentejo, aquelas herdades que nunca mais acabam, nos quais os trabalhadores—diz a estatistica—ganham sete mil réis, e cujos proprietarios (a cortiça cresce por si) raras vezes lá vão, e passam apressados, de automovel —pó! pó! pó! pó!—enquanto as mulheres, curvadas sôbre o chão, levantam a cabeça, como estremunhadas, e envolvem o carro que desaparece com o seu olhar infantil, inocente, quasi agradecidas por viverem.

Afinal ninguem deu um tiro. Ninguem mesmo pensou nisso. Eu bem dizia que era um pretexto.

Recolhemos todos, ladeira acima. Segue-nos o «Funxal», de cauda caída, triste por adivinhar que nos vamos embora.

A noite caiu cedo. O olho pisco do Espichel, e o do Bugio, e o de Cascais, namoram-se como todas as noites, na sua função generosa de sinaleiros dos mareantes.

Caem as sete horas na torre do Monte. As badaladas chegam pausadas, avolumadas pela distancia; parece que no caminho chamam a si todos os ecos perdidos dos outros sinos, e vem em cortejo nostalgico trazer-nos uma Avé-Maria imaginaria.

Fumega sôbre a mesa um jantar de campo, frugal e simpatico.

Cada um de nós—sômos cinco —traz em liberdade as suas preocupações, por meia duzia de horas.

Olho-me, e aos meus companheiros, e penso:

—Quem, que feliz mortal, não trará, embrulhado em fel, o seu osso de roer? Quem poderá dizer que a liberdade existe e que existe tranquilidade que não seja apenas agora á nossa roda, e que afinal é como aquelas mulheres de toda a gente e que são sempre mulheres de ninguem!

NORBERTO DE ARAUJO

NOTICIAS DE VIANA

As excavaçõee na citania de Santa Luzia

VIANA DO CASTELO, 22.—Vão muito adiantadas as obras de escavação na «Cidade Velha» de Santa Luzia.

Estão já descobertos cinquenta e seis alicerces de habitações e cêrca de trezentos metros da fortissima muralha interior, das três que envolviam o povoado pré-histórico.

Dentro de breves dias, deverão ficar concluidos os trabalhos de restauro conjectural de duas cabanas. São ambas de forma circular (o povo chama-lhes, por analogia, «fornos» e «moinhos») e uma delas apresenta em frente da porta um vestibulo rustico, de efeito muito curioso.

A outra, com a soleira da porta elevada cerca de um metro, é franqueada por meio de uma rampa de pedra. São cobertas de colmo, como tantas outras habitações ainda em uso no Alto Minho.

No norte do país, apenas se procedeu á reconstituição das cabanas nas ruinas da Citania, em Guimarães.

A direcção dos Monumentos Nacionais—que superiormente orienta estes trabalhos—parece inclinada a reconstruir ainda mais outro tipo de casas, pois o castro da «Cidade Velha» é aquele que maior variedade apresenta.

O Museu Regional de Viana, tem-se enriquecido muito com as escavações, pois a-pesar-de se saber, que a citania, foi abandonada, lenta e progressivamente, os achados são satisfatorios.

A mumia de S. Severino

A mumia de S. Severino, que se guarda na capela da Senhora da Agonia, vai, a expensas de alguns devotos, ser guardada num sarcófago de pedra, lavrado por artistas canteiros da região.

Aspirações da Figueira da Foz

A estrada do Circuito da Serra

Vai ser entregue ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações uma exposição patrocinada por diversas entidades oficiais e pelo Automovel Club de Portugal, que termina por estas palavras: «A conclusão da estrada do Circuito da Serra da Boa Viagem impõe-se! Não é sómente a Figueira que a reclama: reclama-o tambem, e imperiosamente, o nosso brio nacional! Necessitamos de valorizar aos olhos dos portugueses e dos estranjeiros o nosso patrimonio artistico e natural!».

As regatas internacionais de 1940

Foi entregue ao sr. tenente-coronel Linhares de Lima, da comissão do Duplo Centenario, uma exposição em que se relata o que a Figueira da Foz tem feito, em materia de organização de regatas internacionais, e se diz: «Do programa comemorativo do Duplo Centenario da Fundação e da Restauração na Nacionalidade faz parte a realização de Regatas Internacionais. Invoca a Figueira da Foz o direito de ser escolhida, não só pelas razões já expostas, que só por si justificam a sua pretensão, como ainda por ser o unico centro nautico do país que, á custa de enormes e pesados sacrificios financeiros ha anos vem pugnando pelo desenvolvimento dos desportos nauticos e, consequentemente, pela propaganda de Portugal no estrangeiro. Mas á Figueira afigura-se-lhe que, mais condigno com o valor e o significado das comemorações, seria a realização dos «Campeonatos de Remo da Europa». Se a grande competição se realizar no estuario do Mondego, a Figueira dispõe-se ao sacrificio de lhe destinar 20 a 30 contos.

ASSISTENCIA INFANTIL

A Secção Auxiliar Feminina da Liga dos Combatentes da Grande Guerra resolveu vestir, como nos anos anteriores, alguns filhos de combatentes extremamente necessitados, de preferencia orfãos. A inscrição está aberta para crianças dos dois sexos até aos 10 anos, todos os dias uteis das 13 ás 18 horas. Todos os pretendentes devem fazer-se acompanhar do cartão de identidade, cota e respectivo distintivo.

JANTAR DE HOMENAGEM

Promovido por um grupo de amigos e colegas, realiza-se hoje, pelas 20 horas, no restaurante Tavares, um jantar de despedida e homenagem ao engenheiro auxiliar Anastacio Gomes Coelho, que parte brevemente para Moçambique.

TALHERES
Marca Clarfeld
Clarfeld, inoxidavel perpetuo
Ultima maravilha desta industria
Unico de metal maciço com ASPECTO DE PRATA
Garantido até desgaste completo
AU BON MARCHE'
45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47

O problema turistico de Sintra
é um problema nacional

Um aspecto da vila de Sintra

Na Camara Municipal de Sintra reuniram-se ha dias os componentes de todas as juntas de freguesia do respectivo concelho, a fim de assentar na efectivação dum grande movimento regionalista cuja principal finalidade é chamar a atenção do governo para as mais instantes necessidades da famosa região sintrense.

Bem andaram as juntas de freguesia do concelho de Sintra, nomeadamente a de Colares, que convocou a assembleia. Bem andaram, porque, de facto, a sua atitude pode redundar em beneficios notaveis, não só para Sintra, mas até para o turismo nacional.

Sintra,—«maravilha divina, beijo de Deus lançado sobre a terra», no dizer de Silva Tavares—está, infelizmente, muito áquem daquilo que podia e devia ser. Atribui-se-lhe a categoria de primeiro centro turistico do país, a par da vizinha «Costa do Sol», mas o homem não tem sabido corresponder á prodigalidade da Natureza, e não tira partido das privilegiadas condições climatericas, nem das extraordinarias belezas panoramicas de Sintra, que noutra parte onde a iniciativa e a vontade não fossem palavras vãs constituiriam, por certo, um vasto manancial de riqueza.

Muito lhe falta e muito se lhe deve dar. Ao Estado, mais do que a ninguem, compete solucionar o problema que, sem duvida, tem o aspecto de nacional. E' isso que pretendem as juntas de freguesia do concelho de Sintra, conscias de que os recursos municipais são insuficientes para a resolução de tão complexo assunto.

O concelho é imensamente pobre, pois a sua vida economica gira quasi inteiramente em torno da exploração agricola que é de recursos muito limitados. De modo que a exiguidade das receitas camararias não permite que o municipio realize obras de vulto. Os homens que á sua frente se encontram fazem todos os possiveis—para não dizermos os impossiveis!—por conseguir realizar uma grande obra de renovação concelhia, e, animados de tão louvavel desejo, contrairam ha pouco tempo, na Caixa Geral de Depositos, um emprestimo de 3.000 contos. Com esse dinheiro, liquida-se uma divida antiga, de 910.423$32—cuja base de juros é mais elevada que a do emprestimo agora celebrado—e realiza-se parte dum plano de melhoramentos considerados inadiaveis.

Mas a dolorosa verdade é esta: esses dois mil e tal contos disponiveis não chegam nem sequer para o arranjo de todas as estradas do concelho de Sintra! Assim mesmo! Basta considerar-se que essas estradas têm uma extensão superior a 160 quilometros, e os caminhos vicinais pouco menos; que essas estradas e esses caminhos, na sua maior parte, estão em mau estado; e, finalmente, que, nas grandes reparações, se despendem 32 contos em cada quilometro.

Evidentemente que não pode haver turismo sem boas estradas. Por isso, deve prestar-se-lhes a maior atenção. Mas o resto? Sintra precisa de tanta coisa!... A electrificação de todas as terras do concelho é indispensavel, não só como principio de civilização, mas tambem por ser factor de desenvolvimento. E a falta de escolas? E o problema dos esgotos? E como dotar as aldeias de chafarizes e lavadouros publicos? E como suprir tantas e tantas deficiencias que de ha muito vêm dificultando o progresso da região?

Isto falando, é claro, nas coisas inadiaveis—naquelas cuja solução não pode demorar, porquanto uma demora longa poderá comprometer seriamente o futuro de Sintra. Porque outros assuntos ha ainda a resolver para que a linda «sala de visitas de Portugal» possa vir a ser o que por legitimo direito deve ser no turismo português, entre os quais figuram o funcionamento dum Casino e de bons hoteis, a construção dum grande parque desportivo com piscin ae campo de «golf»—que os estrangeiros não dispensam—, a urbanização dos mais importantes centros populacionais, a modernização das praias do concelho, a beneficiação dos serviços da linha ferrea entre Lisboa e Sintra, etc., etc.

Estamos em face dum importante problema nacional, que deve merecer o carinho do Governo e da Nação. Assim o entendemos nós, e assim o entenderam as juntas de freguesia do concelho de Sintra, que, cheias de dinamismo reconstrutivo e ávidas de que para as suas terras chegue a hora de renovação prometida pelo Estado Novo, vão junto do Governo fazer sentir as suas necessidades e as suas legitimas aspirações.

E o Governo deve ouvi-los com particular atenção. Ouvi-las e satisfazê-las na medida das possibilidades. Porque o problema turistico de Sintra é—como dissémos—um problema nacional.—VITORINO LOUREIRO.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Ficalho, D. Maria do Carmo Raposo de Oriol Pena, D. Mariana de Meneses Cruz, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum, D. Valentina Morisson de Azevedo, D. Maria Alice Cardoso de Mendonça Santos, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Maria José Pinto Leite de Sousa, D. Maria do Ceu de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria Madalena da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Maria Luiza Barbosa, D. Rosa de Melo Santos e D. Albertina Paz Coimbra Ferreira.

CASAMENTOS

Celebrou-se na paroquial de Santa Maria de Belem o casamento da sr.ª D. Maria Louise Elisabeth Dou Dartout, gentil filha da sr.ª D. Maria da Ascensão Dartout e do sr. Paulo Dartout, com o sr. José Manuel Viana Roquete, filho da sr.ª D. Maria da Graça Inglesias Viana e do sr. João Viana Ferreira Roquete, já falecido. Foram madrinhas as sr.as D. Melanie Dartout e D. Olinda Pires de Andrade e padrinhos os srs. engenheiro Henrique Viana e dr. Antonio Roquete. Presidiu ao acto o reverendo prior de S. Pedro, em Alcantara, conselheiro Pinheiro Marques, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução. Finda a cerimonia, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche. Os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas e valiosas prendas, partiram para o Palace do Bucaco, onde foram passar a lua de mel, seguindo de ali em digressão pelo norte do país.

DOENTES

Foi operada pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Virginia Bernardo Nascimento.

—Na Ordem Terceira, foi operada pelo cirurgião sr. dr. Raul Wheelhouse a sr.ª D. Zulmira de Jesus Simões.

Caramelos «CONFIANÇA»
Os unicos nacionais. Um produto da Fabrica de Bolachas e Biscoitos «confiança». Peçam esta especialidade. A' venda em toda a parte. Quilo, 28$00.

Meias Finissimas
A preços baratissimos só no
Campião das Meias
Rua Serpa Pinto, 16 D. (Ao Chiado)

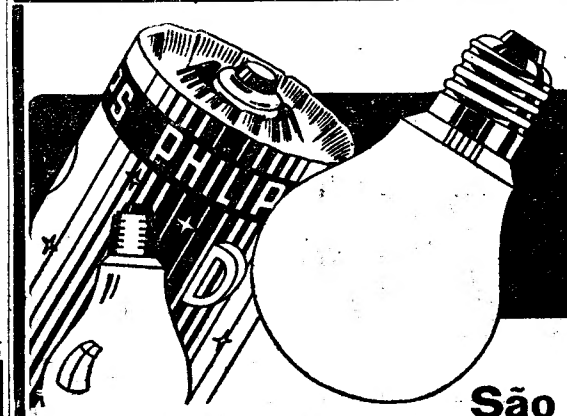
NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 21.—Vão já bastante adiantadas as obras da sede do Sport Maritimo Murtosense, clube local, esperando-se que dêqui a dois meses seja feita a sua inauguração. E' mais um belo edificio, de linhas arquitectonicas elegantes, que muito honra a terra e a embeleza, dignificando o clube.

—Encontram-se já dourados os sacrarios e o frontal do altar-mór da igreja matriz, que constitue uma obra de talha notavel e digna de ver-se. No passado domingo, o paroco Miguel Henriques celebrou missa no altar-mór, pela primeira vez após as obras, e pensa dourar todo o altar-mór, quando conseguir verba.

—Na solenidade das Quarenta Horas que se realizou na nossa igreja matriz, com farta concorrencia de fieis, prégou o rev. P. Manuel Tavares Rebimbas, prestigioso elemento da Companhia de Jesus, nosso prezado conterraneo e redactor da revista «Broteria».

—O Carnaval decorreu muito insipido. Poucos mascarados pelas ruas—e de bom só os bailes que se realizaram no Teatro Club.



LAMPADAS PHILIPS
Fornecem luz abundante
São economicas e duradouras
Pela honestidade da sua marcação tanto do consumo como do rendimento luminoso, a lampada PHILIPS impõe-se.
Não compre uma lampada que não lhe ofereça garantias.
COMPRE UMA PHILIPS

O que diz o professor Metchnikof, do Instituto Pasteur de Paris,

aplica-se também ao seu cabelo!

o célebre professor exprime-se assim:

«O homem não morre, mata-se.»
O mesmo sucede com o seu cabelo:
Só cai se o deixar morrer de fome.

Oh! querido! experimento a Silvikrine! Todos os nossos amigos estão encantados com o resultado desse produto. A Silvikrine ser-te-á igualmente benéfica.

Entre dez pessoas, nove perdem o cabelo e muitas ficam calvas porque não têm já o organismo em condições de fornecer às raízes capilares o alimento necessário. O cabelo precisa dum alimento natural biológico; não recorra nunca a remédios fantasistas. Só a Silvikrine constitue o alimento próprio para estimular a formação das células capilares e garantir, até à mais avançada idade, o crescimento de cabelo são e forte.

O Professor Sir Frédéric Hopkins,
titular do prémio Nobel em química, disse:

A Tryptophane, (elemento principal da Silvikrine) é uma substância fundamental extremamente preciosa, sem a qual o crescimento do cabelo é absolutamente impossível.

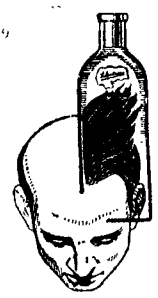
Ora, só a Silvikrine contém Tryptophane.

Se tem caspa, se lhe cai o cabelo e constata o aparecimento de calvas, fique sabendo que o seu cabelo está prestes a morrer de fome e que só há um remédio com poder para evitar a calvície completa: é a

Silvikrine

alimento natural do cabelo

Cada gota de Silvikrine contém com que alimentar milhões de células capilares. A Silvikrine dará, portanto, ao seu cabelo o alimento que o organismo cessou de lhe fornecer em quantidade suficiente. A cultura capilar Silvikrine é o único meio de conservar a beleza e a opulência do cabelo.



Silvikrine é célebre em todo o mundo e está internacionalmente registada

O que V. Ex.ª precisa:

Loção Silvikrine
para os cuidados diários do seu cabelo.

O uso diário desta loção, conserva e fertiliza o couro cabeludo, vivifica os tecidos geradores, promove o crescimento do cabelo e acentua-lhe a beleza natural. Evita a caspa, a queda do cabelo e as perturbações orgânicas do seu crescimento.

Frasco ..... 12$00
Frasco para 2 meses..... 24$00

Silvikrine Pura
para o crescimento do cabelo e contra a caspa.

Êste novo preparado, fazendo penetrar no couro cabeludo elementos constitutivos do cabelo, alimenta eficazmente os tecidos geradores e promove o crescimento de cabelo forte e são. Nos casos mais sérios de queda de cabelo, caspa rebelde, cabelos fracos e calvície iminente, recorra à Silvikrine Pura.

Frasco para 1 mês..... 28$00

Laboratórios Silvikrine
Londres, Paris, Berlim, Bruxelas, Roterdão, Zurich

Representantes em Portugal
Laboratórios Silvikrine
Campo 28 de Maio — LISBOA

À venda em todos os bons estabelecimentos

Silvikrine

fertilisa o coiro cabeludo

PO-802-K

Noticias de Poiares

Estradas, pontes e fontes

POIARES, 23.—Com a rapidez possivel, a Camara Municipal tem diligenciado reparar as estradas do concelho e feito proseguir a construção da estrada Rians-Penacova, melhoramento ha muito desejado, cujo primeiro lanço, até á povoação de Cabeças, está quasi concluido.

A estrada municipal da Venda Nova, que liga com a estrada nacional n.º 9-1.ª (estrada da Beira)—que já obteve a comparticipação do Estado para as obras do segundo lanço—vai ser completamente reparada. E desnecessario se torna destacar a importancia de tal via de comunicação depois de pronta.

As obras de construção das fontes, que servem as povoações de Gândara, Silveiro e Ervideira, para as quais já foi resolvido a comparticipação do Estado, vão ser brevemente iniciadas, tendo já sido os respectivos locais vistoriados pelos tecnicos da Direcção Geral de Saude.

O jardim municipal

A comprovar ainda a acção inteligente da Camara, presidida pelo sr. dr. Augusto Simões—que á causa do desenvolvimento do concelho tem dado o melhor do seu saber e do seu esforço, agindo com criterio e zelo para que os melhoramentos projectados sejam em breve um facto—está a construção proxima, do Jardim Municipal, obra importante que ficará marcando o grande amor bairrista do ilustre benemerito Bernardo Martins Catarino. Foi o dr. Augusto Simões que resolveu solicitar a cooperação daquele ilustre poiarense residente na Baía, para tal realização. E o sr. Bernardo Martins Catarino logo acedeu, como tem feito em tantos outros casos que interessam ao concelho. Aquele benemerito não só tem enviado diversos donativos, como auxilia permanentemente a irmandade de Nossa Senhora das Necessidades e o hospital de Beneficencia Poiarense. Aquele nosso compatriota—que goza de gerais simpatias no Brasil—foi, pelos seus actos de benemerencia e pelas suas grandes iniciativas, agraciado com o titulo de comendador de D. Pedro II que consagra os serviços por ele prestados á nação irmã. Trata-se duma figura de destaque no Brasil, não só pela sua importancia industrial, mas pela maneira como trata dos legitimos direitos dos seus cooperadores e pela sua acção publica.

EMISSORA NACIONAL

«Evolução da musica de piano»

Realiza-se hoje 23, ás 21 horas, nos estudios da Emissora Nacional, o 8.º recital da serie «Evolução da Musica de Piano», empreendimento de grande relevo artistico e cultural.

O programa de hoje é dedicado á época contemporanea e compõe-se de obras de Scriabine, Prokofieff, Griel Scott, Mac Dowell, Bela Bartox, Respighi, Falla, Albeniz e Turina.

A interpretação deste notavel programa está confiado á distinta pianista Marie Antoinette de Freitas Branco.

O aniversario da fundação

da Escola de Educação Fisica do Exercito

No proximo dia 26, pelas 15 e 30, realiza-se no Palacio das Exposições do Parque Eduardo VII uma sessão comemorativa da fundação da Escola de Educação Fisica e apresentação das suas classes, a que se digna assistir o Chefe do Estado.

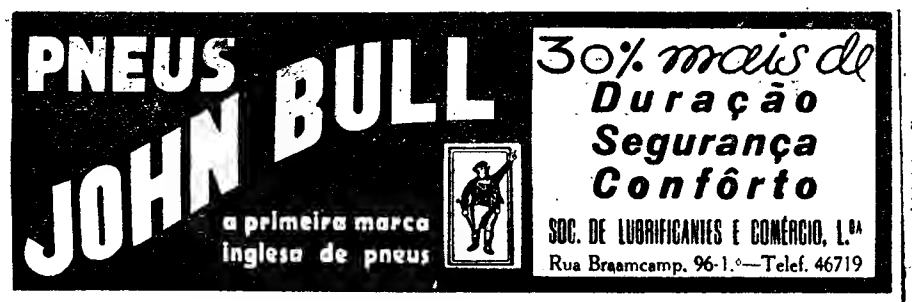
O programa consta de diversos exercicios de Gimnastica e assalto de sabre que devem despertar o maior interesse.

CONFERENCIAS CULTURAIS

No salão Stadium do Sport Algés e Dafundo realiza-se hoje, pelas 21 e 30, mais uma conferencia da serie promovida pela Comissão Cultural daquele clube desportivo, á qual preside o sr. general Ferreira Martins. E' conferente o sr. dr. Ferreira Borges, que dissertará sobre «A Mulher e os Poetas». A entrada é publica.

Estrada Lisboa-Cascais

Foi hóje publicado na folha oficial o programa do concurso publico para a arrematação da empreitada de construção da estrada marginal Lisboa-Cascais, lanço entre Bom Sucesso e a praia de Santo Amaro de Oeiras, e o respectivo caderno de encargos. A base de licitação é de 14.536.472$00.



PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

Gabardine perdida

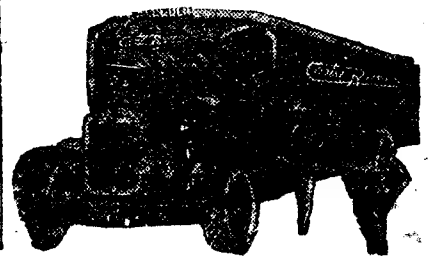
Um empregado do nosso jornal que ontem assistiu aos festejos carnavalescos em Loures perdeu uma gabardina. Pede á pessoa que a encontrar o favor de participar o facto para a administração do «Diario de Lisboa».

DIA RELIGIOSO

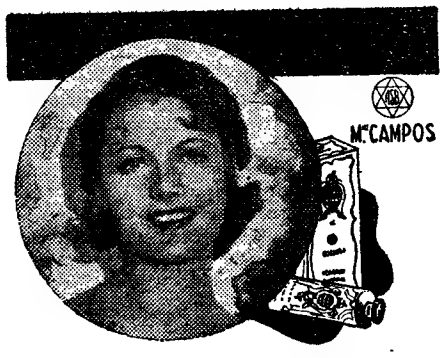
AMANHÃ, 24 — Santa Primitiva, martir.

Lausperene, está na igreja de Santa Isabel, ás 12, missa; ás 18, Terço de bemditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos. Imposição da referida imagem nas igrejas do costume.



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.
PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062
LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27200



PASTA DE AMENDOAS RAINHA DA HUNGRIA

Laboriosas experiências deram a êste produto a finura e pureza, o aroma e as benéficas qualidades que tornaram esta PASTA o preparado indispensável para as pessoas de pele sensível, sêca e delicada. Substituindo com vantagem os melhores sabonetes, a sua espuma finíssima preserva a pele do cieiro, manchas, sardas e irritações. Refresca, branqueia e assetina, dando à epiderme uma transparência e um aveludado que a fez impor-se na série dos produtos RAINHA DA HUNGRIA, pela excelência dos seus resultados.

SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

TELEF. 21866—AV. DA LIBERDADE, 35—LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

NAO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ!

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª

Rua da Palma. 268—Lisboa

Na limpeza de: Cristais, Espelhos, Cromados, Frigoríficos, Banheiros, etc.

Nunca Arranhou!...

Bon Ami

D. Antonio Alvares Pereira de Mello (Cadaval)

Missa do 7.º dia

A administração da Ex.ma Casa de Cadaval participa a todos os parentes, amigos e pessoas das relações da Ilustre Familia Cadaval, que manda rezar amanhã, dia 24, pelas 11 e 30 horas, nas Igrejas do Sacramento, de Lisboa, e S. Martinho, de Cintra, missas sufragando a alma do Ex.mo Senhor Dom Antonio Alvares Pereira de Mello (Cadaval), falecido no dia 17 na Suiça, agradecendo a comparencia a estes piedosos actos.

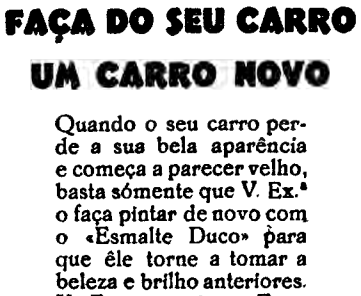
Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL — **Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro'Mar** — **O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.**

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.



FAÇA DO SEU CARRO UM CARRO NOVO

Quando o seu carro perde a sua bela aparência e começa a parecer velho, basta sómente que V. Ex.ª o faça pintar de novo com o «Esmalte Duco» para que êle torne a tomar a beleza e brilho anteriores. V Ex.ª encontra o Duco nas côres mais modernas e elegantes, à sua escolha.

DUCO

BETHENCOURT BROS, LTD.

Rua Aurea 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

HOME INTERNACIONAL

A direção que desde 1918 estava á testa desta Instituição, leva ao conhecimento do publico que deixou a sua gerencia em 31 de Dezembro de 1938.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINE'

sairá no proximo dia 2 de Março, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 27 de Fevereiro e desta data até ás 20 horas do dia 1 de Março com o aumento de 20 0[0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

VAPOR

Ganda

sairá no proximo dia 11, pelas 12 horas, recebendo carga para

S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e **Moçambique,** e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 7 e desta data até ás 20 horas do dia 10, com o aumento de 20 °/₀ e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

Em todas as doenças das vias respiratorias, é um poderoso auxiliar o

Bálsamo Pertussin

Aplicação exterior no peito

Tosse ligeira e tosse intensa
Catarro bronquico
Tosse convulsa das crianças
Asma bronquica, etc.

Aplicação facil
Efeito rapido e duradoiro

Peça-o na sua farmacia habitual.

Pensão ROQUE

Tel. 2 2613 — Rua dos Sapateiros, 173, 1.º, D.

Optimo serviço mesa; aceita comensais; diarias desde 16$00; refeições na sala e domicilio, 5$50.

PFAFF

Maquina Universal Pfaff; cose, borda, faz ponto Zig-Zag, caseia e prega botões. Sempre em exposição os últimos modêlos. Peças, agulhas, óleo, lampadas e motores Pfaff. Ensino gratuito de bordados.

Santos & Araujo, Ltd.ª

49 — RUA GARRETT (CHIADO) 51

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Esta companhia aceita propostas até 4 de março proximo, para o fornecimento de: 98 aros, 13 ou 17 eixos para locomotivas e vagões. Desenhos e demais condições podem ser fornecidas no Serviço de Material e Tracção — Sernada — para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia a tal respeito. Da proposta para ali enviada, deverá ser enviada copia em carta registada á Direcção Geral das Industrias — Praça do Rio de Janeiro, Lisboa. O Engenheiro Director da Exploração, *Ferreira de Almeida*.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

A' MARGEM DA GRAMATICA

pelo dr. A. da Rocha Peixoto

Longe de mim vir gabar-me de menosprezo por quantos defendem a pureza, a vernaculidade da lingua-mãi, por quantos, guardas preciosos da legitima poeira do passado, nem consentem que sôbre a linguagem falada ou escrita, dos nossos maiores herdada, venha pousar a poalha clara dos modernismos, a poalha clara dum sol rejuvenescido lá fora, no horizonte livre. São homens que estudam. São eruditos. Detêm a verdade, E, depois, as multidões têm sido sempre tão ingratas para com eles, para com esses defensores da gramatica e da semantica pura, os paladinos de tão belas damas! Jamais os coroaram de louros no Capitolio, e as gerações, que repetem, em ondas de imortalidade, os nomes augustos de filosofos e rapsodos, de poetas e prosadores, esquecem-se sempre deles; chegam mesmo a nem sequer gravar seus nomes no templo da Fama! Quando se citam os obreiros dos grandes seculos que tornaram sublime o pensamento humano, quem se recorda de Cecilio Epirota, de Lucio Crasso, de Scribonio Afrodisio—que sempre me foi tão simpatico—e do sabio liberto Verro Flaco, autor da monumental obra lexicografica *De verborum significatu*, em nada indigna de figurar ao lado do grande dicionario semantico da nossa Academia? E Simio Capito, quem presta ainda a este gramatico insigne, impregnado de nacionalismo, o justo preito devido? Pois não está hoje esquecido, até de mestres e escolares—ai de mim que jamais o folheei! —o proprio Terencio Varrão, espirito enciclopedico, um mixto de boa disposição plebeia e de pedantismo aristocrata, de *humour* e cultura—tal qual sucede aos nossos gramaticos, aos nossos semanticos dos actuais tempos—e que Santo Agostinho venerava a ponto de atenta, cuidadosamente o lêr em suas longas vigilias? Todavia, todos eles concorreram, com suas luzes, para o brilho faustoso do seculo de Augusto... Pesará sempre, por fôrça do destino, sôbre tais mestres, sôbre tais pedagogos eximios, a sentença que W. Teuffel—aliás tambem douto e ilustre—não teve pejo de lançar por cima das cinzas dêsse mesmissimo Varrão, insigne pelo seu saber, quando acusa o seu estilo de «desnexado e falho de flexibilidade», e de ostentar não sei que colorido arcaico sob influencias de alexandrinos e estoicos? Porque é já pecha antiga lembrarem-se, por vezes, os homens de indole gramatica fazerem-se tambem escritores, e terem pretensões a estilo. O' gloria, de quantos sacrificios és tu feita, e com que injustos destinos frequentemente atraiçôas os que trabalham, com afinco, por te alcançar!

Tudo isto, toda esta injustiça de que têm sido vitimas, me torna tais homens eminentemente simpaticos, embora passem ao longo dos tempos, ou nos acotovelem nas arterias da *urbs*, com uma sobranceria pedante, que lhes fica muito bem, e a ninguem incomoda. Portanto, longe de mim sombra de menosprezo por êles, mormente nêste momento em que já se acalmou certa agitação nascida á roda de taes coisas, a proposito dum premio literario, sàbiamente outorgado, e se diluiram ecos, que até mim chegaram, duma discussão, em acto de doutoramento, onde o prato de resistencia creio ter sido precisamente constituido por aceptões gramaticais.

Prestada esta homenagem que se impunha, confesso agora, sem acto de contrição, nem proposito de emenda, como sempre me senti inclinado a tomar a defesa dos êrros cometidos contra a imobilidade severa da lingua. E' fraco o meu respeito pela gramatica e pela semantica. Ha vicios le linguagem, ao lado de autenticos pecados, que sempre me seduziram com suas graças e seus encantos, e se mais vezes os não cometo é por absoluta falta de «*talent de bien faire*». Julgo que isso me ficou das graves aulas de latinidade, nas quais aprendi a adorar Virgilio, o altissimo poeta. Porque adorei e adoro Virgilio, todo ele, em bloco; o Virgilio de ritmo tão elegante e periodos deliciosamente torneados, o Virgilio perante cujo aparecimento no teatro de Roma todo um povo, certo dia, se ergueu em entusiasmo, como só costumava erguer-se perante o vulto de Augusto Cesar, e o Virgilio medieval, poeta, profeta e mago, junto de cujo sepulcro piamente acredito que S. Paulo chorou, e que a Igreja, em seus canticos na noute do Natal, invocava com ardôr e fé: *Maro, Maro, vates gentilium, da Christo testimonium!*; esse Virgilio guia do outro «altissimo poeta» na descida aos infernos...

Lembro-me bem dêsses dias da minha adolescencia. O meu mestre de latinidade possuia profundo e seguro saber, e então, enquanto estudavamos na sala fechada ao sol e aos aromas que das margens do Mondego ao alto subiam, quasi a cada passo apontavá ele, nos versos soberbos da Eneida, liberdades, incorrecções gramaticais e modernismos, arcaismos tambem, mas sobretudo inovações. Porque Virgilio foi modernista e ousado, e o mestre, num mixto de admiração e indulgencia, cobria com nomes eruditos as ousadias, os modernismos da epopeia imortal. Era, se bem me recordo, a *hipálage*, processo simbolista. Era a *histerologia*, mais a estranha figura que ele baptizava de *hendiadis*. Tudo passava logo a estar bem, a ser recomendavel. Eu ficava atonito, e fixava os vocabulos lustrais! Porque é dom exclusivo de gramaticos e semanticos saber assim designar, com nomes tão expressivos quão rebarbativos, o que por tal processo de prestidigitação escolar logo deixa de ser modernismo estranho, êrro até. Propriamente nos pecados contra a gramatica-policia, é que era vê-lo! Apontava a falta, mas depressa vinha o gesto suave da dextra a traduzir indulgencia; em seguida o nome respeitavel, decisivo: «atracção sintaxica», «anacolutia». Eu ficava atonito!... Sim; era grande o seu saber, e seja-lhe leve a terra onde dorme o derradeiro sono. Possa sôbre a sua campa florescer sempre a haste elegante dum jovem loureiro, porque mostrou-se clemente para as incorrecções de Virgilio, e amava Apolo mais as... onze musas. Digo propositadamente «onze» e não «nove», visto, na sua muita erudição, o mestre tambem considerar a gramatica e a semantica autenticas musas, tão inspiradoras e donairosas, e de tão rosados pés, como as que ora dansavam no cume do Parnaso, ora se banhavam nas aguas limpidas de Hipocrene, e se alimentavam só de leite e mel.

Um passo, sobretudo, da Eneida—a maravilha—se me gravou na memoria, e ainda hoje, ao cabo dos cinquenta, é voluptuosamente que por meus labios faço passar os versos famosos:

Sunt mihi bis septem praestanti corpore Nymphae,
Quarum, quae forma pulcherrima Deïopea,
Conubio jungam...

O doce, o ritmico encanto! Eu via, todos nós distintamente viamos, a altiva, soberba Juno, revolvendo no peito a eterna ferida, a tentar Eolo contra o pio Eneas, apresentando-lhe as catorze formosissimas ninfas, e entre elas Deïopea, a mais bela de todas, cujo corpo, humido, do claro orvalho matutino, eu teimava em igualar ao de algumas tricanas do Mondego, graciosas como certos troncos ainda flexiveis de palmeiras adolescentes. Mas não era isso o que prendia o mestre. A nossa atenção chamava-a ele logo para o duplo êrro gramatical dos versos imortais: aquele *bis septem*, e sobretudo a propria Deïopeia ostentando um nominativo onde devia patentear o seu acusativo; nada menos! Era uma «atracção sintáxica», ou uma «anacolutia», já me não lembro ao justo! mas recordo-me perfeitamente que, finda a aula, depressa eu me encontrava junto ás aguas do Mondego, onde tricanas soltavam quadras de Hilario, e o sol ria, brincando, por entre os choupos, fios de oiro, tão loiros como os cabelos de oiro da linda Inês, e aí me ficava eu a murmurar, esquecido de tudo e de todos:

Sunt mihi bis septem praestanti corpore Nymphae

na mais censuravel indiferença pelo acusativo a menos, e a anacolutia a mais. As doces ilusões da mocidade!... Mas as aguas do Mondego foram todas, entre saudades, correndo para o mar, e hoje certamente já não é a Deïopeia dos meus dias de estudante quem por lá canta quadras de amor...

No capitulo dos arcaismos, então, deu-se um dia uma cena muito especialmente patetica. Analisáramos já o trecho celebre em que o heroi, insigne pela sua piedade, erguia as mãos aos astros—por sinal que onde Virgilio escreveu *duplices*, semanticamente devia estar *ambas*—erguia as mãos aos astros, e declarava felizes os mortos. Deparou-se-nos de subito um *fatur*, e o mestre ergueu os olhos, fitou-nos solenemente, e ensinou: «E' um arcaismo, senhores; reconheceu-o Quintiliano, que, porém, o declara imprescindivel.» Seguiu-se uma leve pausa e logo: «Será imprescindivel; mas Cicero nunca o emprega, ou só tão raríssimas vezes, que é como se o tivesse banido. E Virgilio»—descia da cátedra para nós, agora, uma penumbra de melancolia—«emprega-o, só na Eneida, uma centena de vezes»! Este final era quasi apenas um triste murmurio, e, pobre de mim, eu sentia o Mantuano diminuir-se no seu pedestal de gloria. Sôbre ele estendia-se a sombra majestosa de Cicero, dêsse Cicero cuja morte invejavamos tanto como a de Sócrates, e que viamos, no Forum, dominando as paixões humanas, ou no seu calmo jardim a discutir filosofia com o seu amigo A'tico, assentado num pequeno banco que ficava por debaixo duma grave estatua de Aristóteles.

Ai, mas Cicero é mais nosso do que vosso, senhores da etimologia e da sintaxe intangiveis, porque teve os seus teres e haveres convosco, porque vós fizeste-o alvo sumptuoso dos vossos ata-

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

O divino Morales

«A Virgem e o Menino» de Luiz de Morales, que estava no museu do Prado, em Madrid. Esta tela admiravel, onde ha como que uma sugestão do estilo de Leonard Vinci, sobretudo na expressão do rosto da Virgem, pode considerar-se como uma das peças capitais da pintura espanhola

O inteligente seculo XIX

por Luiz Forjaz Trigueiros

E' tempo de começarmos a chamar as coisas pelos seus devidos nomes—aproveitando esta corrente sádia de «realismo moral», chamemos-lhe assim, que seduz hoje em dia tantos espiritos.

A' rétorica de muitos anos que já lá vão, seguiu-se uma outra rétorica tão má como a anterior e que, cheia de esplendidas intenções, produziu desastroso efeito. Não foi um antidoto—mas uma variante, filha do mesmo mal, certa confusão simplificadora que na arte, na politica e na vida, tudo nivelou ás primeiras e faceis impressões de momento.

Desde que Leon Daudet chamou «estupido» ao seculo em que nasceu, a frase correu mundo, arvorada como estandarte pitoresco de doutrinadores aguerridos e bem intencionados. Mas de oportuno grito politico de circunstancia passou a ser chapa obrigatoria de muita incompreensãozinha disfarçada—e o titulo, politica e comercialmente certo, dum bom livro, tornou-se dogma para varios sectores do pensamento—do pensamento que não tem nada que vêr com a politica ou com o comercio. E enquanto muitos proclamam ainda «estupido» o seculo XIX—num jeito ameno de lugar-comum exuberante—não deixa de ter o seu pitoresco que sejamos nós, os do seculo a seguir, que tenhamos de prestar justiça ao seculo que já não conhecemos.

Tudo isto—e muito mais que não vem agora a proposito—me ocorria ha dias, folheando uma colectanea de cartas de Sainte Beuve, de que saiu agora outro volume. E esse volume diz respeito precisamente a dois anos que particularmente nos interessam hoje: 1839 e 1840; cem anos correram já, de facto, sobre a hora distante em que a maior figura da critica francesa do seu tempo publicava regularmente no «Constitutionnel» ou no «Temps» as suas cronicas semanais—espelhos que porventura deformaram ao sabor dum criterio muito pessoal, a literatura francesa e europeia do seculo, mas que integralmente a guardaram para a posteridade. Na correspondencia de Sainte Beuve passa, como é logico, toda a sociedade da época, e os acontecimentos mais diferentes, nos dominios da politica ou da literatura, são comentados com um criterio objectivo que quasi dá razão a certa tese de Bainville sustentando, na esteira de Maurras que, acima de critico, Sainte Beuve foi, sobretudo, historiador. E, neste caso, como em alguns outros, talvez Jacques Bainville tenha razão.

* * *

Perante os factos, Sainte Beuve tomou posição diferente da que adoptou perante os livros. Se ao estudar estes, procurava, sobretudo, explicar os autores e o circulo da sua acção, ao encarar aqueles pensava mais em si proprio e nas suas reacções humanas. Assim, sucede que a sua correspondencia é por vezes um espectaculo animado, logo vivo, e nunca uma analise serena, logo esteril. Porque em Sainte Beuve o historiador está mais proximo do homem que do critico.

1839, é um desfile de evocações e lembranças, nomes que ainda estão nos cunhais de qualquer rua parisiense, outros que a historia não fixou. Depois das eleições legislativas de 2 de Março, o Ministerio Molé, vencido cede lugar a um projecto de Ministerio Soult—que de projecto não passa. A França vive 15 dias sem presidente do Conselho—e logo um mês depois novo governo, de Passy, arrasta-se, ingloriamente, ao longo do inverno. Só em 12 de Maio, Soult consegue formar ministerio. E', talvez, a paz—e Paris, o agitado Paris de Luiz Filipe, tenta, finalmente, respirar. Impossivel... Só á margem da Maçonaria existem mais de setenta sociedades secretas, com rotulos pitorescos—e ingenuos: «Amis de lá Verité» «Amis du Peuple», «Société du Progrés», «Société des Familles», etc. Já os castanheiros começam a florir, mas nessa sorridente manhã do mês das rosas, a multidão ataca a Camara Municipal e nos velhos bairros de Saint Denis e Saint-Martin o povo faz fogo atrás das barricadas...

A verdade, porém, é que a politica e as lutas internas têm um papel de muito relativa importancia na vida espiritual do país—e na correspondencia de Sainte Beuve. Havia mais em que pensar. Só por ignorancia ou má fé se pode negar que a formação do espirito francês nasceu, em grande parte, do movimento intelectual, moral e social de ha cem anos. E' certo, que os dias gloriosos do romantismo só terminarão, na realidade, com a tempestade de 1848. Mas Ozanam começa a defender as suas teses sobre Dante e um romancista de nome já consagrado—Stendhal—publica um novo livro que lhe dá a gloria definitiva: «La Chartreuse de Parme». Os meios jornalisticos de Paris vibram, em 1839, com dois acontecimentos sensacionais: o primeiro numero do «Figaro» e o primeiro artigo de Louis Veuillot no «Univers». Mas a vida continua—e numa antiga propriedade de Tarn, um poeta, hoje quasi esquecido, morre aos 28 anos: Maurice de Guérin...

Entretanto, Sainte Beuve prossegue as suas cronicas no «Moniteur», alheio a inclinações sentimentais que tenta, a custo, evitar. Multiplica-se em artigos e estudos para—«Revue des Deux Mondes», para a «Revue de Paris»—e muitas vezes a sua figura burguesa sai á noite, muito tarde, da Biblioteca Royale, livros debaixo do braço, algibeiras cheias de rascunhos e de apontamentos, onde se sucedem, num ritmo notável de trabalho, os nomes de Mme de Stael, Marceline Desbordes Valmore, Xavier de Maistre, Chénier... Dentro em pouco um seu ataque violentissimo ao romance «industrializado», assegurar-lhe-á, para sempre, o rancor persistente de Balzac...

De norte a sul do país, a instavel Monarquia de Luis Filipe treme nos seus frageis alicerces. A sombra de Napoleão deixa de ser, apenas, a imagem do Imperador para ser—mais do que isso—um simbolo da propria Revolução, e de tudo quanto ela trazia consigo: a liberdade, o direito, a igualdade. Conspira-se por toda a parte. 1839 representa, essencialmente, o esboço duma vida intelectual que, ao longo do seculo, reafirmará dia-a-dia, ano-a-ano, a vitoria do espirito gaulês sôbre as vicissitudes inevitaveis á propria condição vital duma grande nação.

* * *

A correspondencia de Sainte Beuve—nos três volumes até agora publicados—não nos dá, evidentemente, todo o panorama literario do seculo XIX francês. Creio, porém, que não ando longe da verdade, se escrever que, completa, ela pode ser admiravel fonte de investigação intelectual. A epoca em que viveu o grande dissecador do fenomeno literario foi um filme excepcional em que cada espectador era forcosamente comparsa. Longe da politica activa, durante a realeza, Sainte Beuve atravessa a Monarquia, a segunda Republica e o Imperio como observador perspicaz e atento de toda a evolução nos dominios do Espirito. Escritores, jornalistas, criticos, passam e Sainte Beuve fica. Pode-se discutir o seu processo de analise, hoje que as circunstancias do tempo são favoraveis ao lento e cuidadoso estudo de quanto é belo e eterno. Não se pode, porém, negar que na epoca em que viveram Nisard, Saint-Marc, Girardin, Villemain ou Jules Janin, entre os criticos, Sainte Beuve, precursor de Taine, foi o primeiro de todos—deliciosamente perfido, deliciosamente subtil e deliciosamente injusto...

1839 e 1840 são jornadas intermedias na vida do espirito francês; ha precisamente 100 anos, publica-se um livro que faz certo rumôr: «Les idées Napoleoniennes». E' seu autor um francês de pouca fama que arrasta em Londres, numa vida efemera de luxo e de elegancia, o peso dum nome glorioso. Disraéli toma-o como modêlo do protagonista do seu «Endymion». Chama-se Luiz Napoleão, será, antes de decorridos dez anos, Presidente da Republica, doze anos mais tarde Imperador de França e outra vez protagonista dum longo romance, esse, talvez, ainda por escrever...

Não tenhamos duvidas... O seculo XIX foi, na realidade, em França, e um pouco por toda a Europa, o Seculo da Inteligencia.

Durante o Segundo Imperio, sobretudo, a vida intelectual atingiu um altissimo expoente—e se em Paris o genio de Haussman rasgou os grandes «boulevards», no mundo o genio da França abriu caminhos direitos e largos á vida do pensamento e da cultura. Alheios a pressões, necessarias, talvez, sob o aspecto politico, surgem os maiores nomes da epoca—e não poucas obras primas nasceram na prisão, na prisão por onde passaram, entre outros, os Goncourt, Flaubert, Baudelaire, Proudhon... Outros nomes, porém, sucedem-se num ritmo vertiginoso: George Sand, Mérimée, Eugene Fromentin, Feuillet, Alexandre Dumas, Edmond About... Um romancista e poeta de magnifico talento—Theóphile Gauthier—deixa-se devorar pela paixão do jornalismo. Um extraordinario poeta do passado perde-se numa super-produção fecunda—e trabalha catorze horas por dia: Lamartine, Victor Hugo, no exilio, vai acabar dentro em pouco os *Miseraveis*... Historiadores como Guizot, Edgar Quinet, Michelet, filosofos como Littré, Renan ou Taine, poetas como Baudelaire ou Leconte de Lisle afirmam ao mundo, através dos tempos, a gloria e a fôrça do seculo XIX.

... E entretanto, num cortejo discreto de superior habilidade politica, que é oportuno relembrar, Napoleão III prepara generosamente ao Piemonte a corôa da Italia unificada...

LUIZ FORJAZ TRIGUEIROS

«Ao ritmo da Vida»

por Gabriela Castelo Branco

Delicioso este livro de mulher, agora publicado com o titulo simples e sugestivo de—«Ao ritmo da vida». Gabriela Castelo Branco criou um nome brilhante no jornalismo. A sua cronica semanal ,no «Diario de Noticias», é sempre lida com empolgante interesse. O seu espirito subtil e inquieto é como uma abelha embriagada num canteiro de flores. Segrega todos os nectares, imponderaveis e misteriosos, falando-nos do mundo, num ogo de ideias, emoções, sentimentos e reflexões, que captiva o leitor mais arisco e pessimista. Gabriela Castelo Branco põe ao serviço da arte de escrever todos os dotes da sua alma generosa.

«Ao ritmo da vida» é um livro exemplar. As mulheres hão de lê-lo com ternura, encontrando nele uma dôce e tocante sensibilidade, que sabe compreender as suas mais intimas aspirações, e os homens uma escritora inteligente, cujo claro raciocinio e estilo ameno e simples são duma agradavel familiaridade.

POETAS MODERNOS

FRAGILIDADE

Inutilmente, orgulho. Mentirosa
a Vida, em cada volta que damos,
nos mostra á alma inquieta e cubiçosa
a miragem das coisas que buscamos.

A luta, a glória, a turbação ansiosa,
febril do amor... por tudo nós passamos.
Somos vermes na sombra duvidosa
da nossa propria sombra. E desejamos,

—pobres vitimas, doidos incuráveis—
dar realidade à mágica promessa
do egoismo oculto em nosso ser profundo!

Fieis à nossa carne, imperturbáveis,
somos um frágil fio que atravessa
sôbre o imenso abismo dêste mundo.

SENSAÇÃO

Êste barulho que oiço na calçada
—Automoveis e electricos passando...
Indistintos pregões. Estropeada
ruidosa de animais, de quando em quando.

De mais longe a monótona toada...
Um galo canta... Um avião roncando...
Aqui perto, na rua assoalhada,
campainhas e gritos ressoando.

Confusão e mistura. Sons diversos.
E outros sons enigmáticos, dispersos,
vindos não sei de que longínquas eras,

Vencem-me os nervos que o torpor invade
na sensação de vir duma outra idade
Perdida em brumas, feita de quimeras.

ARMINDA GONÇALVES

Ecos

Pio XI costumava dizer: «a paleografia é o meu forte... e o meu fraco». Era um apaixonado da historia, tendo dedicado grande parte do seu labor, quando bibliotecario da Ambrosiana, á historia da provincia da Lombardia, onde nasceu. Rediglu mais de sessenta estudos, quasi todos publicados em boletins academicos. Em 1932 foram reunidos, por uma editorial de Florença, com o titulo «Scritti storici di Mons. Achille Ratti» vinte e sete dos seus trabalhos historicos, escolhidos entre os mais acessiveis ao leitor medio.

Conhecendo perfeitamente o francês, Achilles Ratti escreveu directamente naquela lingua: Notices sur quelques lettres papales adressées au cardinal Mathieu Scheimer», uma biografia de «Saint Charles Borremée, Exercices de Saint Ignace, Manuscrits de provenance française dans la bibliothéque Ambrosienne». Este ultimo estudo era destinado ao volume «Melanges», dedicado a Emile Chatelain, da Academia de Inscrições e Belas Letras Francesas.

■

Em dezembro morreu Miss May Morris, filha do grande poeta e artista inglês William Morris que, piedosamente, publicou todas as suas obras nada menos que vinte e quatro vovolumes.

May Morris passou toda a sua existencia em Lechdale, Gloucester, na casa de seu pai, que conservou tal como ele a deixou, com o mesmo mobiliario, e até com os mesmos papeis nas paredes. O seu respeito era tal que nunca ali instalou telefone ou electricidade. Alumiava-se com velas e candeeiros de petroleo. No seu testamnto, miss May Morris legou a sua residencia á Universidade de Oxford para uma casa de repouso de artistas, escritores e sabios. Nenhuma transformação deve ser ali feita. Vai ser erguido um monumento á memoria de William Morris.

■

Foram agora descobertos numa cave do polacio da chancelaria do Vaticano cinco baixos relêvos de marmore, dois dos quais representam o imperador Tiberio na velhice.

Os baixos relêvos foram encontrados por uns operarios que estavam consolidando as fundações do edificio, a alguns metros abaixo do solo, num terreno muito humido. O dr. Magi, da Academia Pontificia de Arqueologia, reconheceu logo os traços do imperador, lembrando que ali perto existia um arco de triunfo que lhe era dedicado, construido por Claudio. Os baixas relêvos devem pertencer a essa construção. As suas fotografias foram publicadas no «Observer Romano», constatando-se que se trata de esplendidas peças de escultura.

■

Entre os centenarios do ano corrente, figura o do nascimento de Sully Prudhomme, que foi o primeiro premio Nobel da literatura.

A cerimonia prevista deve ter lugar no Liceu Condorcet de Paris, associando-se a ela a Academia Francesa. André Bellessort usará da palavra, devendo um aluno daquele estabelecimento recitar o famoso «Vaze brisé», peça capital do lirismo francês.

Uma novela

"Lovely Weather"

por Antonio da Costa Ferreira

Nessa noite escura, inquietante, pesada. cheia de nuvens, ao subir a escadaria do Casino, vi adiante de mim, sobre o tapete vermelho, a restea elegante duma cauda de setim negro.

Subi os olhos pelo corpo escultural duma mulher alta, esguia, impressionantemente branca, olhos mareadamente escuros,. redondos, admiraveis, cabelos revoltos, negros, coroando-a altivamente.

Entrei no Casino, dansei desesperadamente ao som dum «jazz» estridulo, infernal.

Finalmente cansado, sentindo o peso opressor do calor da sala, eu procurei numa varanda escura, respirando um ar puro, um cantinho entre duas araucárias anãs, onde comodamente sentado. pretendi recolher as impressões dessa noite estranha.

Havia em torno de mim o silencio do isolamento, a interrogação do escuro.

Nuvens tinham coberto o ceu; nem estrelas, nem luar, só o lume do meu cigarro.

Lentamente um ruido continuo, um roncar grosseiro, veio despertar desagradavelmente a minha atenção imersa nas trevas, na recordação, no nada.

Para lá dos ramos geometricos duma das araucárias, mesmo ao pé de mim, um americano rico, tão conhecido no Casino como as bandeiras do *bar*, que há pouco saira da sala de jogo com o ar risonho de quem não jogara ou tivera um lance feliz que seria imprudente repetir, dormia, deixando esquecido o polegar gordo, mole, no bolso do colete branco.

A atitude deselegante em que ficara, deixara-lhe o «smoking» aberto, amarrotado, e era terrivelmente comprometedora diante duma gota dourada de «whisky», que repousava no fundo dum copo.

Afastei o olhar, recolhi-me no meu mundo interior de aspirações e recordações; senti-me feliz: sonhava de olhos abertos, sem que luz alguma me trouxesse á realidade das coisas que me cercavam e que eram inacessiveis aos meus sentidos.

Nem mesmo o ruido caro, cadenciado da respiração do americano me perturbava já; a preciosa faculdade da eliminação, que faz da audição um tecido complexo de actos sensitivos e de atenção altiva, exercera a sua acção benfazeja.

Para aparar a intensa vida subjectiva, em que o espirito se embrenhara, seria preciso—dir-se-ia—qualquer coisa de forte ou estridente.

Nos meus olhos desmesuradamente abertos, dilatados por uma pressão interna a que externamente nada se contrapunha, entrou a formar-se a imagem duma luzinha minuscula, movediça, envolta num veu azul, caprichoso, ondulante.

Desperta a sensação, o espirito desceu á analise do que os sentidos lhe ofereciam; aquele vago pirilampo que subia, que descia, que se avivava, que esmorecia, sempre envolto na gase azulada dum fumo, era um cigarro agitado por mão ainda invisivel.

Movimentos graciosos, curvas caprichosas, imprevisiveis, certamente mão de mulher.

E a luz avançava.

A atenção hipertrofiava-me a faculdade de observação e ou porque iluminação mais forte se coasse através das persianas, sempre corridas, do tragico Casino, ganhando a opacidade daquela noite sombria, ou porque me adaptara, na reacção vigorosa e permanente do homem com o ambiente, a vêr nas trevas, eu vi distintamente uma silhueta feminina e identifiquei-a sem hesitação: era a mulher com quem topara na escadaria.

A mulher parava certamente a poucos metros do americano, mas a dansa do cigarro subsistia, fronteira visivel dum mundo intimo febrilmente agitado.

Havia febre naquele cigarro como em certas caligrafias femininas.

O ranger da areia do jardim solicitou-me a vista noutra direcção.

Outro cigarro avançava, mais rapido, mais energico.

Uma tosse seca, convencional e sem duvida masculina ouviu-se então.

«Gustavo» gemeu hesitante a voz da mulher.

«Sim, sou eu», replicou o outro... cigarro.

Curioso!—pensei eu—Vou assistir a um «rendez-vous» de cigarros.

«Gustavo!... Finalmente, porque não vieste ontem? Eu não posso viver sem ti, não posso...».

«Temos que nos habituar».

«Que dizes?!».

«Eu estou perdido, Leonor, perdido...».

«Um amor!...».

«Joguei tudo, atirei hoje á roleta a ultima esperança, só me resta...».

E num grito, a mulher:

«Não! Não digas!...».

Não pude evitar um estalido comprometedor da minha cadeira de verga, denunciador de que o sobressalto tambem me atingira.

Este ruido quasi imperceptivel gelou por instantes o dialogo. Sustive a respiração e ouvi então o homem dizer:

«Ah! Não julgues que me mato, o mundo é grande».

«Vais fugir?!...».

«Como queres que viva sem dinheiro?».

Respondeu-lhe um soluço tristemente só, perdido nas trevas: «E eu?!...».

«Coragem, adeus».

«Não pode ser...».

«Se não arranjar dinheiro... adeus».

E um dos cigarros esconde-se bruscamente; sinto o ruido sobre a areia dos passos rapidos de quem foge.

Vejo por terra a brasa do outro cigarro; projectada com desespero rola até junto das araucárias e aí se desfaz em poalha incandescente.

A mulher agita-se. Ela não me foge já da retina. Passou junto de mim, senti-lhe a respiração ofegante, aspirei-lhe o perfume.

Voltou atrás, presa de invencivel inquietação, a dum naufrago porcurando um ponto de apoio.

Parou; a chama minuscula dum acendedor iluminou-lhe o rosto, um rosto de desespero, de brancura impressionante, onde a sombra oscilante da pequenina chama desenhava traços de tragedia.

Labios contraídos aspirando um cigarro, fortemente premidos pela angustia suprema desse esforço mental sem finalidade.

Eu vi como num relampago que a chama do acendedor destocara o americano da treva amorfa das araucárias e que o olhar desvairado da mulher o descobrira.

Ele não mexeu; bôca semi-aberta, rosto feliz, a mesma atitude de abandono de quem nunca foi traido pela sorte.

O incidente para mim devia esmorecer não lhe descortinando sequencia. Mas a minha atenção estava viva, bem desperta, impossivel me sendo reatar o fio perdido dos meus devaneios.

Conhecia o segredo desta mulher; julgava-me com direito a segui-la nos passos dolorosos do seu calvario, ou de surpreende-la na reacção subita da sua mocidade bela, do seu egoismo que lhe podia gritar o perigo ou pelo menos a inutilidade presente duma ligação que tinha já o peso dum habito.

E talvez que este meu interesse irreprimivel, por isso mesmo que era instintivo, não fosse desinteressado.

A chamazita do cigarro, subindo, descendo da bôca que a avivava, parava depois esquecida ao alto, pendente duns labios que na continuidade do meu pensamento cria torcidas de amargura.

Com surpresa a chama do acendedor voltou de novo a formar constelação com a brasa do cigarro, constelação estranha de orbitas independentes. Seguramente o acendedor aproximava-se das araucárias, guiando uns olhos e mãos que procuravam.

Aconcheguei-me mais na sombra e reconheci então, cheio de pasmo, que era a massa mole do corpo do americano que a luz buscava.

A luzinha vacilante fez brilhar a prata do monograma duma carteira que emergia do setim do«smoking».

Os olhos negros da mulher visavam apenas um ponto, a prata do monograma, cegos a tudo o mais.

«Quererá ela?!...» pensei, num raciocinio brusco.

Ouvi o ruido metalico, mas abafado do acendedor ao fechar-se e fiquei profundamente imerso nas trevas. Deixei de vêr; a ela devia ter acontecido outro tanto.

Vendo de novo a sua imagem reaparecer, notei-a inquieta, batendo com o olhar as araucárias, a areia do jardim, a fachada do Casino, como quem procura assegurar-se do isolamento propicio para o lance.

Desejei tornar-me impalpavel, para não perder o desfecho.

Amaldiçoei a pequenez das araucárias, meu unico abrigo. E preparei-me para ser, finando-me de curiosidade, a testemunha inutil do drama.

No tumultuar de pensamentos que se sucederam, eu inclinei-me, sem repugnancia, a desejar que o americano se mantivesse insensivel.

A mim proprio fazia a pregunta, se aquele roubo não era a-final uma restituição, se o dinheiro ganho ao jogo era de posse mais legitima do que o arrancado pelos dedos subtis daquela desventurada, se não seria mais equitativo que ele fosse tornar de novo feliz por dias, ou por horas, uma mulher bela e triste.

Criei uma moral especial, fiz-me cumplice daquele acto, cujo exito fervorosamente desejei.

Entrementes a mão da mulher, desmesuradamente alongada, avançava, percorrendo uma distancia que parecia ter a extensão de quilometros.

Avançava persistente, cautelosa, mas decidida.

Afloravam já as longas unhas á volta do «smoking».

Dentro de curtos segundos, se o monograma não se prendesse na seda do forro, se o americano não despertasse, se a coragem estranha daquela mulher não fraquejasse, a carteira estaria fora do seu esconderijo.

Mas enquanto mentalmente eu seguia esse empreendimento que me aliciava por um reflexo vindo do fundo moral, da educação, do passado, de repugnancia instintiva pelo crime, pus-me bruscamente de pé, sem atentar no ruido da cadeira e, fulminantemente, com mão forte, segúrei o pulso da mulher.

Um grito abafado de dôr e de espanto soou na noite.

Apertei fortemente como se para sempre quisesse segurar aquela presa. O pulso da mulher estava frio, gelado, e debatia-se com desespero na maxila brutal formada pelos meus dedos.

—«E se o americano desperta»?, pensei então.

Com esforço sobrehumano consegui afrouxar a pressão, abrir os dedos e soltar um pulso que caiu como morto. Curtos instantes de perplexidade comum.

Depois a mulher saltou sobre a areia do jardim e fugiu, fugiu doidamente, ruidosamente, mesmo.

O americano acordou sem sobressalto. Esfregou os olhos, pousou depois a vista sobre o copo de «whisky», bebeu o que restava, coisa de um dedo. Compôs o «smoking» e automaticamente a carteira voltou ao seu refúgio.

Fitou-me, e sorrindo disse-me: «Lovely weather!...».

29 de dezembro de 1938.

ANTONIO J. DA COSTA FERREIRA

OS LIVROS DA SEMANA

CARNAVAL LITERARIO
por MANUEL TEIXEIRA GOMES
BATAS BRANCAS
por EVARISTO FRANCO

I—Para escrever em prosa é preciso ter que dizer

A 29 de janeiro de 1827 dizia Goethe a Eckermann, que lhe preguntara qual a razão por que os jovens poetas não escreviam em prosa: «E' muito simples. Para escrever em prosa nada mais é preciso do que ter que dizer». Por mim, sou daqueles que, em 1939, pensam exactamente como Goethe: para escrever em prosa é preciso ter que dizer. Não vem ao caso saber o que é preciso para escrever em verso. Ha, contudo, muitos portugueses que não pensam assim. E não é de hoje tal peregrino pensar. E' tão antigo como certa incapacidade nacional para pensar seja o que fôr.

Só quem nunca escreveu pode ignorar que é possivel—oh, quanto possivel!—substituir quasi de todo o pensamento pelas palavras. Ha, de facto, uma atitude perante a escrita em que o homem deixa de se pertencer a si proprio para todo se confiar ás palavras. As palavras têm uma fôrça de sedução muito maior que certas mulheres... O pensamento—tudo aquilo que no homem pode ser percepção da realidade exterior ou da realidade interior—não tem existencia concreta antes de se fazer *verbo*. O homem que escreve em prosa, opera, para assim dizer, a concretização do pensamento. A' medida que escreve corporiza-o. E assim não se pode conceber *prosa* onde não haje uma continua encarnação do espirito. Isto em principio, claro, pois acontece terem as palavras, visto que são concretas, visto que são carne do espirito, que é espirito, muito mais imperio sôbre o homem do que o pensamento. Nelas já está contida a realidade. O homem que escreve pode contentar-se com o significado tacito das palavras. Para escrever tal homem dispensará perfeitamente o recurso ao pensamento. Em vez de dizer alguma coisa de pessoal quando escreve, repete o já dito. Mas—e aí está o grande milagre das palavras—é possivel combinar [illegible]mente os valores verbais. O homem que escreve sem recurso ao pensamento pode aparentar certo pensamento. Uma nova combinação de palavras para exprimir um pensamento comum dá tanto contentamento aos homens—a certos homens—como a expressão de um pensamento particular. Daqui a aceitação de que gozam os escritores que não pensam, que não dizem nada de pessoal, mas que escrevem com novas combinações de palavras.

II — Arte decorativa

Mas então deve o *escritor*, esse tal que exprime pensamentos, despresar a *beleza* das palavras? De modo nenhum. Apenas, para ele, a beleza das palavras não está nas próprias palavras, senão naquilo que elas significam. Até para os mais fanáticos da palavra as palavras exprimem uma beleza que não está nelas. Quere dizer: ao contrário do artista decorador que procura efeitos agradaveis empregando formas maciças—isto é sem conteudo—o escritor deve procurar efeitos expressivos com o emprego de palavras tanto quanto possivel proximas do *pensamento* que procura fazer *verbo*. Exactamente como a beleza de um quadro não deve ser procurada através do emprego arbitrario de tons, de formas, de linhas, belas em si mesmas, em si mesmas harmoniosas, de todo indiferentes a uma intenção transcendente á propria beleza de cada um desses elementos do quadro, assim o escritor não deve limitar-se a conjugações harmoniosas de belas palavras, de belas frases, indiferente á intencionalidade profunda do pensamento. Veja-se a diferença entre um cartaz e uma tela: no cartaz procura-se um efeito expressivo para os olhos; numa tela procura-se exprimir uma visão pessoal da realidade. Num empregaram-se cores, linhas e planos com a unica intenção de obter um efeito imediato—um efeito para os olhos; na outra tudo quanto se emprega, todos os tons, todas as linhas, todos os planos vão ao encontro de uma mesma finalidade: traduzir um *pensamento* sobre a realidade. A beleza do cartaz é meramente formal. Não exprime nada de além da propria superficie colorida. A beleza da tela é simultaneamente de conteudo e de forma. Mas a forma não é nela mais do que um achado do conteudo, nada mais do que o resplandecer de um pensamento corporizado. Toda a obra em prosa que não é a expressão desta mesma intencionalidade do espirito—esta mesma tradução em palavras de um *pensamento* que se corporiza—pouco mais é que arte decorativa.

III—Um homem que não teme a morte

Não são estas palavras de aplicar a Teixeira Gomes. Já um dia aqui frisei que, para mim, Teixeira Gomes não era um prosador, mas um estilista. E' certo que o estilista está mais perto do artista decorador do que o proprio prosador. Mas a verdade é que eu continuo a pensar, na ilustre companhia de Goethe, que para escrever prosa é preciso ter que dizer. Para ser estilista tambem. E' todavia de sentido muito mais vasto a palavra estilista. Pode-se ser estilista em todas as artes: ha estilistas na pintura, na musica, no desenho. Enquanto a palavra prosador se refere apenas á literatura, indicando uma certa forma de expressão oposta á poesia, a palavra estilista indica uma maneira particular de proceder para com a tecnica das artes. Prosador será, portanto, aquele que escreve em prosa independentemente do género literario em que se exprime. De qualquer maneira o prosador é o homem que faz prosa.

Teixeira Gomes não se limita a isso. Serve-se da prosa para imprimir á realidade a configuração da sua propria maneira de ver a realidade. E como o impressiona em extremo a beleza sensivel toda a sua obra é um revestir de belas formas verbais a realidade sensivel do mundo. Não lhe é indiferente fazer ver isto ou aquilo. De preferencia faz objecto do seu estilo aquilo que em si mesmo já é belo. Torna mais belo o que é belo. Esta é a tarefa do estilista por excelencia.

Carnaval Literario (Seára Nova 1939) é, contudo, mais um livro de um escultor que quere dizer alguma coisa do que o livro de um estilista. Ha de tudo nesta obra: divagações literarias, fantasias de solitario, satiras, moralidades, criticas. Teixeira Gomes reuniu ao acaso pedaços de papel em que deixou momentos de reflexão. Nada melhor do que um livro destes para nos pôr em contacto com um homem. Na verdade é o homem Teixeira Gomes que avulta nestas paginas. Aos oitenta anos raros portugueses conservarão esta vivacidade; poucos homens conservarão nesta idade uma frieza tão completa perante o problema da morte. Para ele a morte é nem mais nem menos que o *fim da vida*. Daí a ironia com que se lhe refere. Na dedicatoria escreveu: «Tão fielmente retratado me vejo neste livro que o ofereço aos meus amigos, como bilhete de despedida... para o outro mundo».

E' um facto: não ha nada mais nobre do que a serenidade perante a morte. Mas ha uma serenidade perante a morte que se deminui a si mesma. Se se não considera a morte como qualquer coisa de supremo a serenidade perante ela não causa espanto. Se morrer, para Teixeira Gomes, é como adormecer, natural parece que a morte o não intimide. Teixeira Gomes dá-nos a entender que a morte se lhe afigura, de facto, o ponto final naturalissimo da vida. Daí vermos a serenidade de Teixeira Gomes perante a morte um tanto reduzida nas suas proporções. Daí Teixeira Gomes ser capaz de escrever uma dedicatoria tão nobremente sarcasta mostrando-se ao mesmo tempo tão preocupado, no decurso do seu livro, com pequeninas coisas humanas. Só o homem que não pestaneja perante a morte experiencia fundamental sabe olhar os homens de além das suas paixões. Aquele para quem a vida é tudo, nunca saberá libertar-se completamente das vaidades, dos egoismos, das quesilias dos homens. De facto, Teixeira Gomes é um homem. Com oitenta anos a sua vitalidade de homem fá-lo comungar de todas estas pequeninas coisas em que todos nós comungamos. Como nós, tambem ele se preocupa com os juizos dos criticos, como nós tambem ele dá ouvidos ás vozes do mundo. O seu *Carnaval Literario*—o nome o indica—é um livro de quem sente ainda os pés bem presos á terra—ao Carnaval da vida.

Nisto está, sem duvida, muito da sua sedução. Lê-se este livro com o sobressalto com que se lê qualquer obra polemica. Neste *Carnaval Literario* ha uma polemica surda. Polemica sem sequencia, é certo. Uma das coisas que enfraquece este livro é a falta de sequencia nas ideias, nas anedotas, nas historietas. Teixeira Gomes deixa quasi sempre incompleto aquilo que parecia o assunto principal das suas reflexões. Mesmo assim muito ha que meditar neste livro, não obstante a pouca consistencia de alguns dos seus pontos de vista. São dignas de menção algumas das suas considerações sobre vernaculismo. E' de registar o que Teixeira Gomes escreve a p. 36. Diz ele: «O emprego dos neologismos, dos galicismos, por exemplo, em nada prejudica a trama da prosa nos escritores de raça que os sabem escolher para ensanchar e colorir o significado da expressão. A vernaculidade, o espirito da lingua, reside sobretudo na composição da frase, no arranjo de periodo, na maneira de vestir a ideia para a apresentar ao publico». E a p. 38, explicando a Candido de Figueiredo o que um dia lhe dissera verbalmente: «Foi minha intenção apenas zombar da exclusiva bitola, pela qual a nossa critica literaria oficial mede os talentos artisticos, apreciando-os pelo grau de vernaculidade da linguagem que empregam. Pode-se ser grande escritor e conhecer medianamente a lingua na sua parte mais castiça, e á imitação do povo transformá-la, ampliando por intuição poetica a significação de certos vocabulos, e introduzindo outros com tal oportunidade que os torne indispensaveis. Os poetas e o povo criam a lingua; os gramaticos fixam-lhe as regras».

Estas palavras na boca de um mestre da lingua portuguesa têm um altissimo valor.

IV — Prosa desenfreada

Se as palavras que precedem as considerações sôbre o *Carnaval Literario* nada tinham com Teixeira Gomes, aplicam-se inteiramente ao autor do livro *Batas Brancas* (Cenas da vida dos medicos), Lisboa, 1938. E' autor dêste livro Evaristo Franco, um medico. Eis aqui quem supõe a prosa uma arte de escrever para não dizer nada. E' certo que Evaristo Franco nos conta muita coisa: casos da sua clinica e da clinica dos seus colegas. Mas o que importa quando se escreve não é contar isto e aquilo. O que importa é comunicar aos outros a profunda impressão das nossas experiencias. Escrever é revelar a chapa sensivel da nossa personalidade. Evaristo Franco possue, sem duvida, o dom de redigir. A prosa cai-lhe em catadupas dos bicos da pena. Os seus reservatorios de palavras raras e pomposas parecem inesgotaveis. Tudo lhe sai da pena sem conta nem medida. Lembra-nos certas pessoas que nunca podem estar caladas. Fala, fala, fala. Se um colega lhe morre hidrofóbo, aí o temos a contar-nos a morte horrorosa do pobre medico. Mas não quere saber se isso nos incomoda. Conta-nos cousas horriveis com uma satisfação que tem muito de insensibilidade. O que ele quere é contar seja o que fôr. O luxo de palavras com que nos descreve as coisas mais pungentes faz-nos pensar em certas festas de caridade. Tanta riqueza para socorrer a miseria! Mas o ouro da prosa de Evaristo Franco não é ouro—é ouro falso.

Na sua prosa o lugar comum dá o braço a pompa oratoria. Usa e abusa dos termos tecnicos. Para dizer insignificancias dispara-nos fogos de artificio de palavras. Por exemplo: «Numa longinqua tarde de verão lia eu, estendido sôbre a areia duma praia do Norte, em frente ao mar ululante e cuspidor de baba, um livro, cujo titulo olvidei, de Jules Mary». Não é pomposo? Não é solene? Outro exemplo: «Muitas vezes tenho encontrado na rua, em pleno afã de visitas domiciliarias, medicos de faces ruborizadas por temperaturas febris, de parecer carregado por molestia que começa, de grandes vincos acinzentados de olheiras delimitando as palpebras inferiores, e atestando, obviamente, a existencia dum sofrimento fisico». Que esbanjamento! Vejamos o lugar comum: «... uma filha que se debatia, entre a vida e a morte, nas angustias cruciantes da maternidade»; «Aquele cerébro encandecido por ingente amargura»; «O ultraje chocou o medico pavorosamente...». A pag. 56 ha um passo, que nos parece resumir tódas as *excelencias* do estilo dêste autor. Com ele terminaremos esta nota. Mas não o faremos sem lamentar que tudo nesta obra, desde o titulo, imitado do titulo de um filme americano, até á sugestão do sub-titulo (cenas da vida dos medicos), evocador da obra de grande voga *O livro de S. Michel* seja preparado para falar ao grande publico. E' assim que se obtêm grandes exitos! Mas aí vai o passo: «Os [illegible], vivos e penetrantes, [illegible]ram o brilho com [illegible] gava-se a fenda [illegible] comissuras provo[illegible] culos faciais prod[illegible] compungia o cor[illegible] pelo tumultuar de pensamentos dolorosos que faziam vórtice no seu cerebro; e toda a sua fisionomia se marmoreava na lividez provocada pelo escorrer mórboso da afronta». Isto para nos dizer como se matou um pobre medico. Pois que tinha pensado o leitor?

JOÃO GASPAR SIMÕES

* * *

P. S.—Por falta de tempo não me é possivel responder hoje á carta do sr. Aquilino Ribeiro publicada no «Diario de Lisboa» de 20 do corrente. Responderei na proxima quinta-feira.

A' margem da gramatica

(Continuação da 1.ª pagina)

ques; acusaste-o de incorrecção na linguagem, de falta de aticismo! E' que já nêsse tempo, como hoje, havia homens—os vossos gloriosos antepassados—para os quais o aticismo era apenas um fio de agua muito limpida a fluir serenamente sôbre uns magros seixos muito alvos e arredondados; testemunha-o Quintiliano... Cicero, porém, fez-vos frente, e sôbre vós pesará sempre—esta sim—a sua sentença definitiva: o metodo pelo qual se agrada aos doutos, aos gramaticos, jamais poderá agradar aos outros homens, jamais poderá convencer a alma humana, nem arrastar a multidão, á qual, sabios, vos deveis subalternizar: «*Qûod enim probat multitudo, hoc idem doctis probandum est*».—Sim; Cicero é nosso e não vosso.

...No entanto é frente a frente aos estranjeirismos que as vossas iras se tornam magnificas. Na Roma imperial jámais perdoarieis um helenismo, embora não fôsse introduzido pela via impura de Alexandria, e então—sempre logicamente coerentes—mais uma vez lançarieis o anatema sôbre Cicero, a vossa presa soberba, porque Cicero, que conseguiu a fusão do genio latino com o genio grego, apesar de muito escrupuloso quanto á pureza da lingua, nunca hesitou em empregar uma palavra grega de que necessitasse, como á Academia Francesa, em hora solene, o lembrou Fénelon.

E é Fénelon quem surge agora perante o meu espirito, e surge com toda a sua autoridade de genio do classicismo gaulês. E eis que ele, e por seu verbo, por seu ensinamento, a propria Academia vem aconselhar, impôr o recurso amplo ao estranjeirismo. Porque Fénelon, esse alto prelado, magro, pálido, mas de cujos olhos irrompia uma torrente de fôgo e espirito, segundo Saint-Simon; esse homem eminentet, grave, mas ao mesmo tempo cheio de elegancia e atraente distinção, chegava a ser: «*plus coquet que toutes les femmes, mais en solide et non en misères*», o que, até certo ponto, bastará para explicar como tenha sido para a prosa classica francesa o mesmo que o elegante Racine foi no dominio do verso; esse Fénelon, autor das *Aventuras de Telémaco*, por onde tantas gerações aprenderam a boa lingua francesa, bateu-se, na sua *Carta á Academia*—que esta aceitou e venerou—a favor do uso de locuções, de vocabulos colhidos um tanto por toda a parte em terras estranjeiras. E dá como exemplo a Inglaterra: «*J'entends dire que les Anglais ne se refusent aucun des mots qui leur sont commodes: ils les prennent partout ou ils les trouvent chez leurs voisins. De telles usurpations sont permises...*» Permitidas, porquê? Porque as palavras pertencem tanto ao povo que as cria, como aos que as... usurpam, declarou o grande prelado, preceptor dum quasi delfim e de duques de sangue real; esse homem que mergulhou na consciencia dos reis para poder elaborar principios sôbre a alta missão de governar os povos.

Não podia ter ido mais longe. Dar para exemplo á lingua francesa, que se arvora em legitima, virginal herdeira do latim de Suetónio e Tito Livio, os usos e costumes duma lingua hibrida, bastarda, como o é a inglesa, cuja ascendencia literaria nem se pode dizer ao certo se é, essencialmente, o idioma selvagem do *Beowulf*, cheirando a sangueira, ou o francês gracioso e gentil do *Roman de la Rose*, o grande armazem de galanteria medieval, como se lhe refere Hippolito Taine! E isso foi dito, em bom conselho, por um genio do classicismo, e mais... Mas para quê insistir? Vós, os mestres, conheceis, todos, melhor do que eu, o malfadado documento por Fénelon legado ás gerações vindouras, e que muitos não têm pejo de colocar, pelo seu encanto e pela moderação das ideias, a par da *Arte Poética* de Horacio, a muito amavel Epistola aos Pisões...

... E por isso, por não vos acovardardes perante o clarão augusto daquele que soube fundir o genio grego com o genio latino, nem perante o daquele outro que soube assimilar o genio antigo ao pensamento cristão, é ousado e magnifico o vosso ensino, Mestres!

A. DA. ROCHA PEIXOTO